

6
42 (1)

UNIVERSIDADE DO PORTO

1964 - Faculdade de Letras - 1965

no lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <u>XI</u> 64	1 Teórico Prático	Introdução. O problema do Renascimento como fase inicial da cultura moderna. As teses de Burckhardt e a especificidade do Renascimento à Idade Média. Modernidade, transições em continuidade?	F. Afonso
4 <u>XI</u> 64	2 Teórico Prático	Huizinga: a crítica às concepções correntes do Renascimento. A relação dos Renascimentos com a Idade Média. (Men and Ideas), V. Ginzburg (Le monde de l'Humanisme) e Burckhardt - (Civiliz. do Renas. em Itália)	F. Afonso
5 <u>XI</u> 64	3 Teórico Prático	Ferguson e a relatividade dos juízos acerca do Renascimento como fenómeno cultural. Variedade dos aspectos abordados. Renascimento e mundo moderno. O Renas. italiano como fenómeno cultural.	F. Afonso
10 <u>XI</u> 64	4 Teórico Prático	O problema do Renascimento. O esgotamento da renovação medieval da cultura latina. Técnicas especulativa e arte da expressão. A <u>Ética vetus</u> e a <u>ética nova</u> (Renasci)	F. Afonso

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

F. Afonso

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 <u>XI</u> 64	5 Teórico Prático	O humanismo como superação de uma "nostalgia" (P. Renucci). Obras de grandeza, de ordem ou de graça. A "razão soberana" no século XIII. Teia e o humanismo medieval. A influência francesa. Síntese do	F. Afonso
12 <u>XI</u> 64	6 Teórico Prático	teoria e gosto pelos "sistemas", versus arte da expressão e da acção. A "arte" (aristotelismo - tomismo) escolástica e a "Rena" renascentista: o retorno aos sentimentos "antigos". O antigo (Plínio) como modelo.	F. Afonso
17 <u>XI</u> 64	7 Teórico Prático	Do mundo medieval ao mundo em transformação. O Renascimento como transição. Das questões de doutrina às questões de estilo. A literatura e a moral na viragem da nova atitude mental. Moral de glória, de eficiência*	F. Afonso
18 <u>XI</u> 64	8 Teórico Prático	O humanismo italiano do século XIV: o ideal "romano". A "italianização" do pensamento antigo. Da especulação intelectual à arte literária. A figura de Dante na transição de dois mundos culturais. Inflexão para de um movimento cultural humanista medieval.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Afonso

* e da felicidade humana. O ideal do ordenamento e beleza "arte de viver".

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

Disciplina Cret. Gd.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 <u>XI</u> 64	9	O "legado" da Idade Média (resumo), dos séculos XI a XV (poesia, teatro, lendas, moral, religiões, mitos, romances, eloquência e história. Algumas das grandes viagens literárias medievais.	F. Afonso
24 <u>XI</u> 64	10	Randall - (The making of the modern world) Humanismo e Roma antiga. Literatura medieval e literatura renascentista: contrastes. A idealização da mulher (V. d. de Bingen, R'Amour et l'Occident)	Jae
25 <u>XI</u> 64	11	Petrarca como precursor do Renascimento (o erudito, o político, o historiador e o poeta) ("A cura de minha própria ignorância e de de muitos outros"). A correspondência como elemento de acção.	Jae
26 <u>XI</u> 64	12	Petrarca como publicista. As suas dificuldades políticas, económicas e sociais do seu tempo. A renascença das cidades e o comércio com o Oriente. Cidades e civilização.	Jae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Jae

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina Cult. Gd.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 <u>XII</u> 64	13 Teórico Prático	A transformação de cidade medieval. Os vários planos e estruturas a considerar no fenómeno cultural - técnicas, formas comunicativas, categorias sociais, literárias, arte, religião, etc.)	[assinatura]
3 <u>XII</u> 64	14 Teórico Prático	Transformações materiais e sociais, transformações culturais. A cidade "nova" dos séculos XIV e XV. Precocidade do desenvolvimento de Itália setentrional e central. As rela-	[assinatura]
8 <u>XII</u> 64	15 Teórico Prático	ções com Constantinople e o Oriente. Cruzamentos de estirpes, focos de tensões e de crise, como factores de inovação cultural. As raízes do Estado moderno: cidade e muralha.	[assinatura]
9 <u>XII</u> 64	16 Teórico Prático	Petrarca: a carta do monte Ventoux (Análise e comentários). O desenvolvimento da personalidade e o amor pela natureza. A afirmação subjectiva: o homem "simpliciter". Novas atitudes espirituais.	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[assinatura]





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

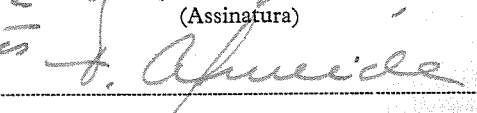
Disciplina Cult. Gd.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>XII</u> 64	17 Teórico Prático	<p>Petrarca - a paisagem na literatura e o individualismo. O início do subjectivismo no mântico. da glorificação do génio à concepção do super-homem (Nietzsche).</p>	
15 <u>XII</u> 64	18 Teórico Prático	<p>Petrarca. A carta do monte Ventoux. A nova experiência da natureza; o sentido nacional do homem moderno; desenvolvimento de individualidade; o interesse pelo "humano" e o afã de glória.</p>	
16 <u>XII</u> 64	19 Teórico Prático	<p>(Comentários) Afirmar a personalidade e intempéccas. Petrarca como figura de conflito entre duas culturas (medieval e renascentista). A "intencionalidade viva" a transformação de atitude vital.</p>	
17 <u>XII</u> 64	20 Teórico Prático	<p>Importância das transformações económicas e sociais na evolução cultural dos fins da Idade Média. Economia e instituições sociais e políticas. Importância do factor pessoal: os homens de génio na história da cultura. Importância da explicação económica para os factos da vida intelectual.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)


 J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 65	21 Teórico Prático	A evolução económica das cidades italianas dos séculos XIV e XV. A importância do comércio internacional. Desenvolvimento do capitalismo. O surto industrial. Crescimento das cidades. Desaparecimento	[Handwritten signature]
13 I 65	22 Teórico Prático	do feudalismo económico. ^(A actividade mili-) mercado ^{ta dos} homenos de negócios (comércio, transpor- tes, seguros, câmbios, sociedades, bancos, etc.) O comércio do dinheiro. Relações, seguros e escrituras comerciais por partidas dobradas. Sedentarização	[Handwritten signature]
↓	23 Teórico Prático	dos honores de negócios. Surto de mercado e desenvolvimento urbano. Centros económicos e capitais políticas. A administração das finanças e a centralização política. (Y. Rennard)	[Handwritten signature]
14 I 65	24 Teórico Prático	A vida urbana no fim do Id. Média. Concentração da actividade econó- mica e política. Fortes da população. Alterações das estru- turas sociais. As metrópoles econó- micas de Itália: Veneza, Florença, Génova e Bolonha (Heers)	[Handwritten signature]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 65	25 Teórico Prático	O mercado capitalista do séc. XV. Nova conduta dos negócios e nova mentalidade. Diversidade dos níveis técnicos na Europa ocidental. O caso italiano: evolução política. As repúblicas urbanas e o patriciado. Popolo grosso, popolo, popolo minuto. O	fal
↓	25 Teórico Prático	patriciados venezianos. As ditaduras. O poder e o Capital do Touro. O "condominato". A fragmentação política italiana e a coesão de um sentimento nacional unificador.	fal
20 I 65	26 Teórico Prático	A sociedade urbana dos séculos XIV e XV. Variedade e complexidade. A antiga e a nova aristocracia. A cultura como ciência minoritária. A invenção do império e as suas consequências. A "afetividade" pelas formas	fal
↓	26 Teórico Prático	grecas-latinas de cultura literária, filosófica e artística em função das mudanças na estrutura social das cidades antigas e das cidades italianas. Riqueza, luxo, arte: o mercenato.	fal

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. AL

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Cult. Idade Média

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 65	27 Teórico Prático	Origem urbana de cultura intelectual e estética do Renascimento. A distinção social fundada na riqueza. Flexibilidade social. Cultura laica: o homem culto, leigo. Direito e medicina. A riqueza do patriciado urbano e o mecenato.	
↓	27 Teórico Prático	Riqueza, ócio, luxo e cultura. O despotismo e a cultura. Impunidade cultural das elites de classe, centros da vida social aristocrática. A mobilidade das fortunas mobiliárias como factor cultural.	
26 I 65	28 Teórico Prático	Os dois tipos de cultura da Idade Renascentista: cultura palaciana e cultura burguesa. Valorização da mulher e requinte de costumes: o cortejo como ideal. O individualismo e a permeabilidade social.	
27 I 68	29 Teórico Prático	A condição da mulher como índice cultural. Depreciação medieval da mulher. O quattrocento e a elaboração de um novo ideal feminino: a mulher de sociedade e a cultura feminina. (leituras e comentários de textos, in Espinosa,	

N.º de faltas do mês

Observações

(Le Quattrocento).
(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 I 65	30 Teórico Prático	Rexos e culto pela beleza nas artes do Renascimento. A accao da mulher na modificacao dos costumes. Cultura, convienciencia, mas danoismo. As artes do Renascimento, as questoes dos valores pauceres dos se. XVII e XVIII.	
2 II 65	1 Teórico Prático	Excusad de estudo para os alunos de Hist. de Arte.	
3 II 65	31 Teórico Prático	D. Hay - Italy and Renaissance Renascimento e culto da personalidade. As "Vidas" de Vasari. Arte e politica, arte e propaganda do principe. O ideal renascentista e os valores cristaos.	
4 II 65	32 Teórico Prático	O Renascimento e a religiao. Continuidade de algumas atitudes espirituais na esfera popular. Secularizacoe da literatura. O "homem" de letras, o publicista. As linguas vernaculas.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 II 65	33 Teórico Prático	O Renascimento italiano (séculos XIV - XV) literária e sociedade. Relação da arte com o meio social. Dissociação da cultura: cultura de elite e cultura popular.	[assinatura]
10 II 65	34 Teórico Prático	O Humanismo italiano (sé. XIV) provêncio e o aparecimento da novela moderna. A nova temática literária. O alargamento do "campo de consciência cultural." Integração nova de experiência.	[assinatura]
11 II 65	35 Teórico Prático	O conhecimento da antiguidade clássica na Itália medieval. Leonardo Bruni. Humanismo e reavivamento do mundo antigo. Humanismo e filologia. Restituição dos textos e "o retorno às origens!"	[assinatura]
16 II 65	36 Teórico Prático	Humanismo italiano - O caso florentino. Aspectos artísticos, literários e filosóficos. Avisto telúrico e neo-platonismo, como movimentos anti-escolásticos.	[assinatura]

º de faltas do mês _____

servações _____

(Assinatura)

[assinatura]

N.
Ob

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 II 65	37	<p>Conhecimento medieval de antiguidade clássica.</p> <p>(V. <u>The Penguin Book of the Renaissance</u>). Antiguidade e arqueologia; o gosto de colecionar (manuscritos, moedas, obras de arte, etc.)</p>	fal
18 II 65	38	<p>O humanismo em Florença. A paixão pela literatura antiga. A nova cultura e a religião. O caso de Savonarola, como reacção do ascetismo medieval.</p>	fal
23 II 65	39	<p>Boccaccio e a novela realista. Contrastes em relação a Petrarca. O "Decamerão" e a sociedade cortesã e requintada; ideais cavaleirescos e cultura nova. O humanista e o novelista.</p>	fal
24 II 65	40	<p>Boccaccio e a literatura moderna. Os protagonistas do Decamerão; maior riqueza espiritual e maior fundo análise psicológica. Modernidade de temas e de formas. Uma nova atitude de espírito e de interesse as experiências humanas.</p>	fal

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

fal



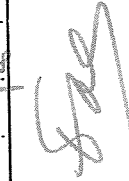
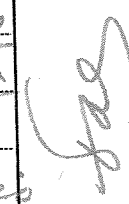
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro, Março

Disciplina Hist. Cult. Fed.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 II 65	41	<p>Crise de séculos e o mecenato do Renasc. italiano. Bibliotecas e editores. Os séculos literários cultivados pelos humanistas dos séculos (prosa e poesia). Imitação e originalidade.</p>	
9 III 65	42	<p>O humanismo em Florença: algumas figuras características: Niccolò Niccoli (m. 1437); Bernardo Bembo (m. 1444); Ambrogio Traversari (m. 1439); Gianozzo Manetti (m. 1458); Carlo Marsuppini (m. 1453); Poggio Bracciolini</p>	
10 III 65	43	<p>O Renascimento europeu. Primórdios do caso italiano. Os limites: 1450 - 1570 (Saubert). Dos descobrimentos da imprensa ao concílio de Trento. Factos políticos, religiosos e culturais q. delimitam este período.</p>	
11 III 65	44	<p>O Renasc. europeu: diversidade. Tradição clássica na Itália, influências clássicas na Europa ocidental, em combinação com as tradições medievais. Renasc. e crise religiosa: os vários aspectos. Correntes cosmopolitas: a comunidade cristã e a revolta contra as estruturas medievais.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 III 65	45 Teórico Prático	As litterae humaniores, curso estudos profanos, por oposição à teologia. O humanismo como conjunto das forças intelectuais características do Renasc. Transmissões e contactos culturais. Modificações sociais.	fae
17 III 65	46 Teórico Prático	Da sociedade medieval de "ordens" ou "estados" à sociedade de classes. A crise do Renascimento e a "peste negra" do séc. XIV. A alteração dos equilíbrios sociais. A renovação religiosa mas impede o apagamento do	fae
18 III 65	47 Teórico Prático	"estilo de vida" cristão medieval. O reinado de Carlos V e a tentativa de re-unificação cristã de Europa. Da unidade medieval à pluralidade moderna. Tendências evolutivas: a expansão ultramarina e o progresso técnico.	fae
23 III 65	48 Teórico Prático	(V. H. Fature - Le problème de l'Écroyance au XVI ^e siècle) Renascimento e estilo de vida cristão. A inquietude religiosa do séc. XV. A formação das grandes universidades modernas.	fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

fae

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 III 65	49 Teórico Prático	Progressos técnicos de navegação, expansões marítimas, desenvolvimentos económicos e afluxos de capitais à Europa ocidental. Transformações sociais. A revolução comercial dos séculos XV e XVI.	[assinatura]
28 III 65	50 Teórico Prático	(V. Dixon - Eberhart - Economics and cultural change) A influência económica e marítima das cidades italianas europeias do séc. XV. A tomada de Constantinopla. Fases de revol. comercial.	[assinatura]
30 III 65	51 Teórico Prático	O desenvolvimento da América e a crise económica provocada pelo afluxo dos metais preciosos. Alterações de preços e perturbações sociais. Caracteres do capitalismo moderno, segundo H. E. Baeres. Capitalismo, pirataria e comércio.	[assinatura]
31 III 65	52 Teórico Prático	Organização financeira das grandes casas italianas do século XV: aspectos modernos. Expansões ultramarinhas, acumulação de capitais, desenvolvimento da alta e média burguesia; transformações dos costumes.	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 <u>TV</u> 65	53	Capitalismo e monarquia. Specu- lilismo e estado absoluto. Reflexo da expansão ultramarina nos há- bitos e costumes europeus (da ali- mentação as vestuários) importância social das metrópoles - firmas exóticas.	
6 <u>TV</u> 65	54	Expansão ultramarina e escava- ção. Revoluções alimentares (milho, batata, café, etc.) e dos hábitos de consumo. Crescente sedentari- zando do comércio: da feira à loja per- manente. Formação de uma mentalidade unificada.	
7 <u>TV</u> 65	55	Transformação económica e trans- formação social. Aumento da im- portância social e política da bur- guesia e declínio da nobreza. O povo como fonte de novas ideias. Fases das actividades do novo capitalismo:	
8 <u>TV</u> 65	56	associada com a burguesia. A nobreza de hoje: do fidalgo ao cortezão. Mercadores e "homens da lei." "Cidade novas" e monarquia absoluta: uni- ficar judicial e unificação política. Importância social de corte.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril, Maio

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 <u>14</u> 65	57	Interesses e aspirações da sociedade do Renasc. O "cortejo" como homem-tipo ideal: o homem universal, o homem múltiplo, como antiteze do especialista ou do profissional. Ideal aristocrático e exclusivo. Telegância e cultura.	fac
28 <u>14</u> 65	58	A corte como modelo, centros de cultura, de moda e de arte (séculos XVI, XVII e XVIII). "Aristocracias" de alta burguesia. O <u>Bourgeois Gentleman</u> e o "Fidalgo Apendiz", "sátiras aos novos ricos."	fac
29 <u>14</u> 65	59	Cultura cortejo e uma espécie abstrata. Literatura e arte de corte. A obra de Castiglione como obra típica. Sua difusão. A vida como obra de arte. Dilettantismo e convivência.	fac
4 <u>14</u> 65	60	Feriado (cortejo da "Quem das Fitas")	fac

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

fac

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
V 5 65	61 Teórico Prático	Algumas notas complementares acerca do Renascimento: a concepção do saber como processo, em oposição às sumas medievais de saber "definitivo." O passo do curso frente de testemunhos acerca do homem. A concepção do mundo:	[assinatura]
}	61 Teórico Prático	influência tardia dos descobrimentos e das concepções de Copérnico. Situação do homem na série animal e sua eminente dignidade. Intelectual literária da natureza: preocupações estéticas e morais. Paisagem e bucolismo.	[assinatura]
6 V 65	62 Teórico Prático	Sentido da vida e preocupações pedagógica dos humanistas. O ensino agradável. Arte de viver e arte de pensar. Importância e significação do género literário do diálogo. O ideal de "honnêteté" perante o	[assinatura]
11 V 65	63 Teórico Prático	ideal hebreo medieval. O amor pelas ideias e a formação do espírito. A inquietação e a perplexidade renascentistas, apontando a angústia do gíral de Id. Média.	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Culture

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 V 65	64	O Renascimento em França. Raízes renascentistas do humanismo francês. O tempo dos novos ideais nos meados do século XVI. Italicismos e humanismos. Rabelais e Montaigne, figuras	
13 V 65	65	O Renascimento em França - Influência dominante da Itália ("folie italienne") em todos os domínios da civilização: arte, costumes, literatura, moda, etc. O humanismo italiano como século da	
19 V 65	66	O Renascimento em França - A acção de Francisco I. O Colégio de França. A Pliade; ^(estudo) firmes reflexões sobre as leis e as condições da obra poética. Ronsard e Du Bellay. Os manifestos literários da Pliade.	cin
20 V 65	67	A Pliade. A missão do poeta. O exemplo dos antigos: os gêneros poéticos. Criar de um estilo poético (plus de nerf, plus de force...) A questão de linguagem e seu enriquecimento com palavras nouvelles et pronomes sur un	fol

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 II 65-	Teórico Prático	<p><u>Exame de frequência (2º)</u></p> <p><u>1º - Chousado</u></p>	
↓	Teórico Prático	<p><u>Pontos do exame escrito:</u></p> <p>I - As repúblicas rebornas da Itália e a laicização da cultura no século XV</p> <p>II - A situação social da mulher fronte a este século. Será o individualismo?</p> <p>III - A importância de Boccaccio nos humanismos italianos.</p>	fal
26 II 65	Teórico Prático	<p>68 O humanismo francês do século XVI. Significação dos manifestos de "Pleiade": a liquidação da Idade Média. A consciência dos princípios estéticos da poesia; o ideal de</p>	fal
1	Teórico Prático	<p>68 perfeição artística: tentativa de s. definições.</p> <p>- Rabelais e o mito das primeiras doutrinas pedagógicas modernas. Significação dos seus tipos: a crítica à pedagogia medieval e a apologia da livre expansão de actividades.</p>	fal
faltas do mês		<p>A felicidade suprema e a plenitude do conhecimento total.</p> <p>O culto da verdade e da ciência.</p>	<p>(Assinatura) fal</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio - Junho

Disciplina Hist. da Cultura Europeia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 V 65	2º	<p><u>Exame de frequência (2º chamada)</u> Tópicos</p> <p>I - O Renascimento e o culto da personalidade. II - Pode dizer-se q. a cultura renascentista foi facilitante? Justifique a s. resposta. III - A filologia e o humanismo renascentista</p>	FAC
2 VII 65	1º	<p><u>Exame final (1º cham.)</u> M. escrita</p> <p>Tópicos de desenvolvimento: Cultura da palaciana e cultura burguesa na sociedade italiana do Renascimento (aspectos, relações e contrastes).</p>	FAC
10 I 65	1º	<p>Perguntas: a) Refira-se sumariamente a influência do capitalismo na modificação cultural do século XVI. b) Pode falar-se mesmo de revolução pedagógica dos humanistas franceses?</p>	FAC
20 IV 65	1º	<p><u>Exame final (1ª época, 2ª chamada)</u></p> <p>I - A cultura medieval e a cultura renascentista perante os ideais de Antiguidade Clássica. II - Porque se pode falar de um "riso de Piedra" de Petrarca?</p>	FAC

N.º de faltas do mês: III - Há alguma relação entre o Humanismo e os movimentos de reforma religiosa no século XVI?

Observações: _____

(Assinatura) FAC

UNIVERSIDADE DO PORTO

1965-Faculdade de Letras-1966

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>Outubro</u>	9	<p>Não se efectuaram aulas durante o mês de Outubro, por impedimento devido aos exames de 2.º e 3.º anos.</p>	fal
10 <u>XI</u> 65	1	<p>Introdução. O conceito de cultura (breves considerações) - Níveis do fenómeno cultural e sua diversidade. A periodização da história e o problema do Renascimento, enunciado como início dos tempos</p>	fal
11 <u>XI</u> 65	2	<p>modernos. O problema do Renascimento ("Renaissance and renaissances" de Panofsky) - um dos mais discutidos da historiografia moderna. A interpretação culturalógica (Leslie White). Os dois factores</p>	fal
↓	2	<p>essenciais do comportamento humano: organismo e tradições culturais. O homem, seu produto e agente da cultura. O fenómeno cultural deve ser explicado em termos da ciência da cultura (cultura e biologia) e não em termos de psicologia.</p>	fal

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

fal

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>XI</u> 65	3	O homem como constante e a cultura como variável. Insuficiência das explicações psicológicas do fenómeno cultural. A cultura como organização de fenómenos-actos, objectos, ideias e sentimentos, dependente do uso de símbolos.	SAL
17 <u>XI</u> 65	4	Justificações de uma "ciência de cultura" (culturologia). Insuficiência da explicação psicológica dos fenómenos culturais. A cultura como determinante do pensamento. A "matéria humana" e de raiz cultural (sentimentos	(K. White) SAL
18 <u>XI</u> 65	5	e outras formas de actividade mental) O "inconsciente" e as suas relações com o ambiente cultural (costumes, usanças, moral, etc.) A cultura como sistema dinâmico capaz de crescimento. A interacção dos elementos culturais. O indivíduo	SAL
↓	5	como expressões culturais. Pensamentos, sentimentos e acas como funções de sistemas sócio-culturais. Os géis criadores e as invenções simultâneas. A invenção é um sintese de elementos culturais num pensamento individual.	SAL

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

T. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁵-196⁶

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 <u>XI</u>	6	Os primeiros humanistas italianos: a antiguidade como guia e fonte de referência. O interesse pelo homem e pela natureza: intemperanças e vícios. O ataque à escolástica. A crítica de Trévis. Secularizações.	Fae
24 <u>XI</u> 65	7	Petrarca: importância do erudito e do poeta como figuras representativas do primeiro renascimento italiano. Off. correspondência: autógrafo e comentários de duas cartas ao cardinal Giovanni Colonna (1333); os novos interesses mentais e a persistência dos anteriores. A carta a Tomás de Messina (Avinhão, 1335?) e o ataque à escolástica e ao aristotélismo medieval. Nova visão do mundo.	Fae
24 <u>XI</u> 65	↓	(1333); os novos interesses mentais e a persistência dos anteriores. A carta a Tomás de Messina (Avinhão, 1335?) e o ataque à escolástica e ao aristotélismo medieval. Nova visão do mundo.	Fae
30 <u>XI</u> 65	8	Petrarca e o "desenvolvimento" da personalidade: o estudo e a consideração objetiva do estado do mundo e a afirmação subjectiva do indivíduo. Influência da cultura francesa na primeira humanismo italiano.	Fae Sider

N.º de faltas do mês

Observações

o lirismo provençal e o lirismo de Petrarca
(Assinatura)
Jaques

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 XII 65	9 Teórico Prático	Petrarca: leituras e comentários de carta do Monte Ventoux. Paisagem e homem interior. O interesse pelos estados de alma. O sentimento de vida. As referências aos clássicos (Titophris, Tompónio Mele, etc.) e a Stº Agostinho.	Fal
7 XII 65	10 Teórico Prático	Petrarca - Breve história da sua obra: o erudito e o pensador. Escritos históricos, mais (de viris illustribus etc.), de filosofia prática (de remediis utriusque fortunae etc.), de tolerância (De ignorantia, etc.), epístolas e poemas	Fal latinos.
9 XII 65	11 Teórico Prático	Petrarca - Leituras e comentários de algumas passagens de "de sui ipsius et multorum ignorantia." O ataque ao aristotélismo erofístico. Complexidade, inquietação, contradicção e liberdade de pensamento;	Fal
14 XII 65	12 Teórico Prático	Petrarca - "A cerca da justiça ignorância..." Comentários. A apologia de Platão. Clareza de espírito, conhecimento e arte de ensinar. A lírica: poesia do sentimento amoroso. O Canzoniere.	Fal

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Apucida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro-
Janeiro

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>XII</u> 65	13	Significações do lirismo de Petrarca. As duas partes do "Canzoniere": o <u>fluente</u> : o lirismo juvenil e o <u>solce stil novo</u> . <u>Intellectualismo</u> e <u>subtileza</u> dos conceitos e da análise; a <u>profundidade sentimental</u> .	[Assinatura]
16 <u>XII</u> 65	14	Medievalidade e modernidade em Petrarca. Divisão interior e <u>introspeccas</u> . Do natural ao <u>transcendental</u> . Os <u>trionfi</u> , <u>literatura visionaria</u> . <u>Permanência da influência de Petrarca</u> (Itália, França, Espanha, Inglaterra, etc)	[Assinatura]
11 I 66	15	Petrarca e o <u>humanismo platónico</u> . O <u>humanismo ciceroniano</u> e a <u>fraternidade do espírito</u> . O <u>sacerdício da sabedoria</u> . Os <u>humanistas curus artifices</u> . <u>Laicos de transformações do imperialismo de</u>	[Assinatura] atc ao século XVIII.
12 I 66	16	<u>reflexão católica (piscatores hominum)</u> . <u>Física aristotélica e platonismo agostiniano</u> . <u>Humanismo e progresso científico</u> : a <u>quebra de haeremus</u> entre o <u>terrenum</u> e o <u>quadrivium</u> . <u>Cícero e o fatium cívico</u>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

manuscripto do humanismo italiano (Assinatura)
J. Afonso
do Renascimento)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1965-1966

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 66	16 Teórico Prático	Relações de Cícero com o humanismo petraquiano. S'auto Agostinho e o latim como <u>fidele elsquium</u> . O latim ciceroniano como instrumento de pensamento filosófico. A tradução latim do pensamento grego, como	Sal
13 I 66	17 Teórico Prático	Platão' contra Averroes, no pensamento de Petrarca. A influência de Cícero; o humanismo ciceroniano. Paideia e humanitas. O de Cícero. O humanismo como "intelectual romano do mundo grego". A antítese entre sabedoria e ciência. Platonismo v. epicurismo, em Cícero. A adaptação do cristianismo à língua latina; o latim, língua da teologia católica. (V. Boffani - Storia dell'umanesimo)	Sal
↓	↓ Teórico Prático	do mundo grego". A antítese entre sabedoria e ciência. Platonismo v. epicurismo, em Cícero. A adaptação do cristianismo à língua latina; o latim, língua da teologia católica. (V. Boffani - Storia dell'umanesimo)	Sal
19 I 66	18 Teórico Prático	Caracter hagiográfico da "lenda" ciceroniana no primeiro humanismo renascentista. Humanismo e docta pietas. A santificação de um profano em Dante (como revelação menor) A ignorância como crime contra o espírito.	Sal

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Janeiro

Disciplina: Hist. da Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 I 66	19 Teórico Prático	Santo Agostinho e o sermo humilis. O latim de Idade Média e o latim dos humanistas renascentistas. Latim clássico e línguas vernáculas. A retórica do século XI e o humanismo do séc. XIV. (Auerbach - Literary Language..)	[Assinatura] XIV
25 I 66	20 Teórico Prático	O latim vulgar, o latim clássico e as línguas vernáculas (séculos XII a XV). Sentido do seu uso e desenvolvimento. Da poesia dos "foliados" ao latim ciceroniano dos humanistas. As línguas como instrumentos	[Assinatura]
27 I 66	21 Teórico Prático	O latim dialéctico, científico da Escofástica. O alargamento do público letrado (accas cultural das universidades, etc.) A reacção humanista e o "belo estilo". Desenvolvimento das cidades e novo consumo cultural	cultura rgal. [Assinatura]
2 II 66	22 Teórico Prático	A formação de um público letrado laico e as condições económicas-sociais que lhe decaem origem (séc. XII a XVI). Crescimento demográfico, extensas de agricultura, novas técnicas (agricultura, indústria, navegação, etc.)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 II 66	23	Desenvolvimento do comércio, de índus- tria e da mineração. O comércio internacional e o alargamento da rede de estradas. Importância de temas comerciais e de contactos intelectuais. As origens da burocracia.	[Assinatura]
3 II 66	24	As transformações económicas - sociais de Espanha a partir do séc. XII A formação de grandes fortunas e as origens do capitalismo mo- derno. Subida do nível de vida (trajo, habitação, alimentação, etc.)	[Assinatura]
8 II 66	25	Acrescimento de populações, desenvolvi- mento da agricultura (técnicas e áreas aproveitadas), aumento de circulações. Importância do comércio e das viagens: o movimento interno e o movimento internacional (homens, mercadorias, ideias)	[Assinatura]
9 II 66	26	Desenvolvimento industrial. Capitalismo comercial, industrial e financeiro. Verge. As grandes fortunas (os Fugger, etc.) A transformação do Estado: do nobre ao colégio. Importância do desen-	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Europeia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 II 66	26 Teórico Prático	volvimento urbano: a corte e a capital como focos de cultura. A burguesia e os cargos públicos. Noção de toza e nobreza de sangue. Circulação comercial e desenvolvimentos das línguas vernáculas.	
14 II 66	27 Teórico Prático	Os elementos dinâmicos de sociedade medieval (a partir do séc. XII): comércio, comunas, monetários e cidades. Comércio do Báltico e comércio do Báltico. A burguesia e a liberdade individual. A conquista da	
14 II	↓ Teórico Prático	autonomia judicial e administrativa: a luta pela independência das cidades. Integração da burguesia nos estados absolutistas modernos (a partir do séc. XVI) - O desmoronamento da sociedade feudal.	
15 II 66	28 Teórico Prático	Moeda e circulação fiduciária. As letras de câmbio. Bancueiros e sumaria (séc. XV e XVI). O grande comércio internacional. Matérias primas e estradas comerciais (do Báltico ao Mediterrâneo) - Estradas marítimas e fluviais, do Báltico ao	

N.º de faltas do mês

3 de Norte.

Observações

(Assinatura)

J. A. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro -

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Maço

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 II 66	29 Teórico Prático	Comércio, aumento demográfico e renovação da vida urbana (séc. XII-XVI). A nova organização das cidades. A formação da burguesia e consciência política popular. Burguesia e individualismo. As corporações. A evolução social e a	Fae
17 II 66	30 Teórico Prático	negra. Da Europa agrária à Europa comercial. Libertação gradual do povo. Resgates e alforrias. Declínio político da nobreza. Alteração do nível cultural e consumo da literatura e o aparecimento de uma literatura laica. Difusão cultu-	Fae
1 III 66	31 Teórico Prático	ral e universidades. Relações com as culturas árabe e bizantina. A situação da mulher na época do Humanismo italiano (séc. XIV-XV). O pessimismo medieval acerca da mulher; sua reabilitação pelos humanis-	Fae
2 III 66	32 Teórico Prático	tas. A transformação dos costumes. Novas concepções sobre a educação feminina. A mentalidade de alta burguesia. Pico de Mirandolla e a exaltação do homem ("Sobre a dignidade do homem") - O humanismo francês, herdeiro e continuador do humanismo italiano.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Fae

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 III 66	33 Teórico Prático	Montaigne e o novo género literário dos <u>Essais</u> , como expressão do individualismo renascentista. O gosto pela auto-análise, papel central do estudo do homem. Renascimento e catolicismo: a religião de Montaigne.	[Assinatura]
8 III 66	34 Teórico Prático	Carácter mixto da cultura do Renascimento (medieval e humanista-clássica) Sociologia do Renascimento. Tradicional e individualismos. O culto da família (Buerckardt). A virtude. O novo tipo humano. O "cortezão". Comércio,	[Assinatura]
9 III 66	35 Teórico Prático	self-made-man e individualismos. Desenvolvimento da personalidade. O culto dos heróis. Fauna, ironia, sátira, chiste. Superioridade pessoal e "ajudeza de engulir". Retorno e os parquins. Exaltação do artista.	[Assinatura]
10 III 66	36 Teórico Prático	O desenvolvimento das línguas vernaculas europeias a partir do séc. XIII. O desenvolvimento das comunidades urbanas italianas e o desenvolvimento das escolas municipais. A importância de Dante na fixação da língua italiana. O novo público culto.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. A. G.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 III 66	37 Teórico Prático	A corte de Frederico II da Sicilia, precursora das cortes do Renascimento. Participação urbana e nova educação: as primeiras escolas laicas. Escolas municipais. O estudo do direito. Administração pública e ensino.	Fae
16 III 66	38 Teórico Prático	O desenvolvimento das línguas vernáculas: o italiano. Dante. Importância da redacção da "Divina Comédia" em italiano. As línguas vernáculas e a filosofia. A arte dictaminária das escolas de retórica e as línguas	Fae
17 III 66	39 Teórico Prático	nacionais. Linguagem das chancelarias e linguagem popular. A "classe ociosa" e a cultura. Alta burguesia e nobreza cortezã. (O cortejo e o "honnête homme", um tipo ideal) Significados de "O Fidalgo Aprendiz" e do "Bourgeois Gentilhomme", no séc. XVII.	Fae
22 III 66	40 Teórico Prático	Sociedade culta e safares. A cultura cosmopolita. Reflexo cultural de invenções de imprensa. Os livros editados no séc. XV. Os tiragens.	Fae

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

Fae

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de fev

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 <u>III</u> 66	41 Teórico Prático	A imprensa no século <u>XV</u> . Preço médio dos livros religiosos e sua língua latina* Percentagem dos vários gêneros editados. Textos teológicos e livros piedosos e de moral prática. (*) 77%.	
24 <u>III</u> 66	42 Teórico Prático	A imprensa no século <u>XV</u> - As edições de tratados enciclopédicos medievais (<u>Speculum mundi</u> etc.) e de textos filosóficos (Aristóteles, etc.) Os livros de viagens (Marco Paulo, etc.) Os progressos de impressão.	
29 <u>III</u> 66	43 Teórico Prático	A imprensa no século <u>XVI</u> . Aumento notável da percentagem de textos clássicos e humanísticos. Divulgações da Bíblia. As obras de iniciadas gramaticais. Romances de cavalaria, novelas e contos moralizantes. Os primeiros	
19 <u>IV</u> 66	44 Teórico Prático	almanques, calendários e poesias ilustradas aulas. Raridade de impressões de livros de carácter científico. Papel limitado de imprensa no desenvolvimento dos conhecimentos científicos (séc. XV)	

N.º de faltas do mês O público leitor.

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 16 66	45	O livro e o humanismo. Divulgações do livro no século XVI. As edições de clássicos antigos. Edições de textos gregos. As traduções de clássicos e de textos religiosos. As traduções das línguas vernáculas contemporâneas.	[Signature]
21 16 66	46	A difusão dos livros humanísticos. Erasmo, Rabelais, Budé; os clássicos gregos e latinos. A nova tradição clássica. A literatura em língua vulgar destinada aos povos. As obras de astrologia.	[Signature]
26 16 66	47	As edições de livros científicos no século XVI (anatomia, ciências naturais, geografia) Perseverança da autoridade da tradição. O século dos descobrimentos e a demora das informações acerca do	[Signature]
27 16 66	48	Livros e cultura no século XVI. A literatura jurídica; o interesse pelos livros de história: edições e traduções de historiadores latinos e gregos, edições de historiadores contemporâneos; a literatura de ficção	[Signature]

N.º de faltas do mês (romances de cavalaria, etc.) (Assinatura)

Observações A imprensa e as polêmicas religistas do século XVI. [Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>IV</u> 66	49 Teórico Prático	A disseminação dos panfletos religiosos durante a Reforma. A imprensa e a propagação dos protestantismos. O papel da imprensa na fixação e fixação das línguas vernáculas. O recuo do latim.	<i>[Signature]</i>
3 <u>V</u> 66	Teórico Teórico Prático	"Geneira das fitas"	<i>[Signature]</i>
4 <u>V</u> 66	50 Teórico Prático	A imprensa e a unificação das línguas literárias. O caso alemão e o papel de Lutero na fixação ortográfica e na preeminência do alto-alemão. A Tipografia: papel dos textos religiosos (Book of the Prayer., whole Book of Psalms, etc.)	<i>[Signature]</i>
5 <u>V</u> 66	Teórico Teórico Prático	na unificação dos línguas modernas "Geneira das fitas"	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril -

Disciplina Hist. Cult. Moderna Maio

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>V</u> 66	51 Teórico Prático	A imprensa e a uniformização ortográfica das línguas vernáculas. A língua vulgar torna-se língua literária nacional. Os gramáticos e os impressores. Robert Estienne e os seus dicionários. A Grammatica castellana de A. de Nebrija.	[assinatura]
10 <u>V</u> 66	{ Teórico Prático	J. de Bellay e a <u>Défense et illustration de la langue française</u> . A "resistência" do latim, língua universal e "científica". O teatro ^{romano} latino. O triunfo do francês como língua "europeia" no século XVIII. A fragmentação cultural da Europa.	[assinatura]
11 <u>V</u> 66	Teórico Prático	O pensamento filosófico do Humanismo italiano (séc. XIV e XV): Humanismo, Platonismo e Aristotelismo. O Humanismo: programa cultural e educativo. O culto pelos clássicos: forma literária e conteúdo ideológico.	[assinatura]
{	{ Teórico Prático	Ecletismo. Retórica, poesia, história, filosofia moral. Tendencia religiosa: de Petrarca a Erasmo. O humanismo cristão. Influência indirecta na arte e na forma da literatura filosófica. Modéstia de contribuições filosóficas.	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 <u>V</u> 66	53 Teórico Prático	A corrente neo-platónica de Plotino, do Ren. ital. Nicolau de Cusa e Marsilio Ficino. Influência nas concepções literárias e artísticas. Relações com Platão e Santo Agostinho. Difusão europeia. Ecletismo religioso como tendência.	(Assinatura)
}	}	A terceira corrente do pensamento filosófico ital. Renascentista: o Humanismo aristotélico de Tommaso Moro e Zabarella. A actualidade da universidade de Pádua. Relações com a medicina; interesse pela	(Assinatura)
17 <u>V</u> 66	54 Teórico Prático	lógica e "filosofia natural" (física). Influência no pensamento de Galileu, de Leibnitz e de Espinosa. O conflito entre a razão e a fé. O humanismo francês (séculos XV e XVI). A formação da arte como centro	(Assinatura)
18 <u>V</u> 66	55 Teórico Prático	de gosto é de culturas; importância das cidades da província (Rygen, Berdeus, Mompilher, etc.) na vida intelectual. Burguesia e nobreza cor-de-rosa: os novos ideais. Aveses pelo humanismo erudito. Caracter enciclopédico.	(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

A contribuição de Antiquidade. Influência italiana. O espírito humanista. O amor pelas ideias.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 V 66	Teórico Prático	<p>2º exame de frequência:</p> <p>I - A evolução política social do século XV e a definição de um novo tipo de intelectual.</p> <p>II - (a) Significações da ironia e da sátira na sociedade renascentista italiana.</p>	Sag
	Teórico Prático	<p>b) Desenvolvimento da burguesia e fixação das línguas vernáculas (séc. XIII a XVI).</p>	Sag
9 I 6	Teórico Prático	<p>56 "Engagement" da literatura do Renascimento. Presença da actualidade no saber humanista; apologia da consciência. O escritor como guia e a valorização do humanismo de letras. O culto pelo saber e o enciclopédismo. Preocupação estética.</p>	Sag
	Teórico Prático	<p>Intencões pedagógicas. O saber como base de acção de viver e de pensar. A difusão dos conhecimentos: significação de voz dos "diálogos". O novo tipo humano: o ideal de glória e o ideal de "honneteté". A cultura como auto-formation.</p>	Sag
altas do mês		<p>A confiança no humanismo. O sincretismo renascentista.</p>	<p>(Assinatura) J. Aguiar</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Junho

Disciplina História da Cultura Moderna.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
}	Teórico Prático	Nota importante: os verbetes dos livros referentes à matéria dada nesta disciplina encontram-se separados na Bibliotecária, ao cuidado de Ex.ª Sr.ª Bibliotecária, Sr.ª Celeste Paradeza.	[Assinatura]
30 <u>VI</u> 66	Teórico Prático	Exame final (1.ª época, 1.ª chamada) I) Papel da imprensa na transformação das línguas vernáculas, nos séculos <u>XV</u> e <u>XVI</u> .	[Assinatura]
↓	Teórico Prático	II) (a) O fatium dialéctico da escolástica e o fatium dos humanistas. (b) - Factores económicos e sociais no desenvolvimento do humanismo italiano no sé. <u>XV</u> .	[Assinatura]
4 <u>VII</u> 66	Teórico Prático	Exame final (1.ª época, 2.ª chamada). I) Tendências retórica e humanismo medieval como factores do humanismo renascentista II (a) Geral a concepção dos studia	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Julho
e Agosto

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>VII</u> 66	Teórico Prático	<p><u>humanitatis</u>, predominante no século <u>XV</u>?</p> <p>(b) Pode estabelecer alguma conexão entre o platonismo e a poesia lírica do Renascimento?</p>	[Assinatura]
19 <u>X</u> 66	Teórico Prático	<p>Exame final (época de <u>Outubro</u>)</p> <p><u>I</u> (Pontos de desenvolvimento)</p> <p>Princípios e culturas no humanismo italiano dos séculos <u>XIV - XV</u>.</p>	[Assinatura]
}	Teórico Prático	<p><u>II</u> (Perguntas)</p> <p>a) Porque se falou de uma "crise pedagógica" a propósito do humanismo renascentista?</p>	[Assinatura]
}	Teórico Prático	<p>b) De que modo se pode atribuir uma influência do pensamento de S.º Agustinho na cultura do Renascimento?</p>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
S. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1966 - Faculdade de Letras - 1967 -

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cult. Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>X</u> 66	1 Teórico Prático	- Apresentações - (Serviço de exames orais e escritos e exames de aptidão durante o	<u>Fae</u>
}	2 Teórico Prático	mês de Outubro e primeiros dias de Novembro (até 4)	<u>Fae</u>
8 <u>XI</u> 66	1 Teórico Prático	O Renascimento; nova forma de humanismo. O conflito de ideias: a afirmação da autonomia da cultura perante o teocentrismo medieval. Raízes culturais. Origens italianas deste movimento.	<u>Fae</u>
9 <u>XI</u> 66	2 Teórico Prático	As literaturas humanistas e o retorno ao antigo. <u>Renascimento</u> e <u>reforma</u> . O mito do retorno ao antigo como polémica contra o espírito medieval. Humanismo do espírito e humanismo dos letras.	<u>Fae</u>

N.º de faltas do mês Cf. P. Ramanna: "Medieval e Renascimento" (Assinatura)

Observações F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Novembro

Ano lectivo de 1966-1967

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>XI</u> 66	3 Teórico Prático	O Humanismo e a consciência dos valores humanos na sua interdependência: a excepção e autonomia do grego e a potência da <u>virtu</u> , subleção de " <u>fortuna</u> ": " <u>solo è senza virtù chi non la vole</u> ". (R. B. Alberti)	<u>Sal</u>
15 <u>XI</u> 66	4 Teórico Prático	O Humanismo literário: o estudo das letras como instrumento de disciplina moral e incentivo à acção na vida social, como afeição do homem e o <u>gus</u> da liberdade.	<u>Sal</u>
16 <u>XI</u> 66	5 Teórico Prático	Exaltação da vida activa na convivência social: pensamento e acção. O esteticismo humanista, harmonia sem dilematismos. <u>otium e negotium</u> / A exaltação de vida activa, por oposição aos	<u>Sal</u>
17 <u>XI</u> 66	6 Teórico Prático	ideais ascéticos e contemplativos. A vontade e o culto da personalidade. Coluccio Salutati (m. 1405); Renzo Baroni (m. 1444); R. B. Alberti (m. 1472); Matteo Palmieri (m. 1470) como figuras típicas da <u>divina</u>	<u>Sal</u>

selecção dos humanistas italianos (Assinatura)
dos séculos XIV - XV.
J. Oliveira

N.º de faltas do mês

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>XI</u> 66	7 Teórico Prático	A "filologia" humanística: o estudo da palavra como expressão da vida do espírito. Verdade gramatical, verdade humana. A imitação dos antigos, exercício de prosa activa. A cidadania é para a formação de	Fae
23 <u>XI</u> 66	8 Teórico Prático	própria personalidade. O colóquio com os antigos, como formação e consciência da unidade histórica da cultura. Riqueza de experiências e maturidade espiritual na (auto) consciência humanística.	Fae
24 <u>XI</u> 66	9 Teórico Prático	Novas formas de educação e a função dos estudos clássicos. A eloquência: Quintiliano e Cícero. O estudo das letras clássicas como meio de expressão do pensamento, de requinte do gosto estético e como meio de	Fae
29 <u>XI</u> 66	10 Teórico Prático	preparação para a vida social. O estudo da história e a popularidade de Plutarco. A educação liberal: Pierre Paul Rousseau. A escola-cum-irio: Victor de Felte. A políptica dos	Fae

N.º de faltas do mês

antigos e dos modernos na educação (Assinatura)

Observações

(Salutati e Dominici) J. Afonso
Cf. Gooch -

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro -

Disciplina Hist. Cult. Moderna Dezembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 XI 66	11 Teórico Prático	Graciano Voronere e a sua escola (Ferreira) e a nova pedagogia. Ferramentas espiritual, cultura estética e educação física! A formação do homem do Renascimento: harmonia (entre os elementos físicos e espirituais) e liberdade interior. Rem Balthus Balthus Alberti (Diálogo della famiglia) e Matteo Palmieri (della vita civile) e os ideais de vida e de educação.	Faz
6 XII 66	12 Teórico Prático	O "desobramento" de Anti-Quidam Petrus, guia e orelha. A recuperação dos textos. Humanismo e círculos literários em Florença: Brunio, Poggio, Rusi, etc. A recuperação dos clássicos latinos. Circa, concílio e humanismo. O concílio de Constância, em 1416. Bracciolini e a biblioteca do mosteiro de Saint-Gall. A literatura profana: Graciano de Verona, Aurispa, Philadelphus.	Faz
7 XII 66	13 Teórico Prático	O "desobramento" de Anti-Quidam Petrus, guia e orelha. A recuperação dos textos. Humanismo e círculos literários em Florença: Brunio, Poggio, Rusi, etc. A recuperação dos clássicos latinos. Circa, concílio e humanismo. O concílio de Constância, em 1416. Bracciolini e a biblioteca do mosteiro de Saint-Gall. A literatura profana: Graciano de Verona, Aurispa, Philadelphus.	Faz
8 XII 66	14 Teórico Prático	O "desobramento" de Anti-Quidam Petrus, guia e orelha. A recuperação dos textos. Humanismo e círculos literários em Florença: Brunio, Poggio, Rusi, etc. A recuperação dos clássicos latinos. Circa, concílio e humanismo. O concílio de Constância, em 1416. Bracciolini e a biblioteca do mosteiro de Saint-Gall. A literatura profana: Graciano de Verona, Aurispa, Philadelphus.	Faz

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Italiana

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 <u>XII</u> 66	15	<p>O concílio de Florença (1438) e o contacto com os papas de Constantino- nople. Os estudos helênicos. A "república das letras" e os grandes centros do humanismo italiano (Florença, Roma, Veneza, Milão, Ferrara, Mantua</p>	Jag
e Velório) 14 <u>XII</u> 66	16	<p>A literatura neo-latina do Renascimento. Traduções latinas dos autores gregos. Correspondências latinas; obras históricas. (Salutati, Petrus Valla, etc.). Conte. unidade e contrastes em relação à literatura</p>	Jag
15 <u>XII</u> 66	17	<p>latina da Idade Média. Os grandes e prazeres do XV e o primeiro quartel do século XVI (predomínio de Itália - Florença, Roma, Nápoles, Ferrara) (2) segundo e terceiro quartel do séc. XVI (de Lutero até à controvérsia</p>	Jag
religiosos	18	<p>Reforma; importância dos escritores flamengos, alemães e franceses nos países (3) posteriormente ao primeiro quartel do século XVI (ab. Conte - Reforma). Carácter vivo e "actual" de literatura neo-latina. Os escritores e o público.</p>	Jag

N.º de faltas do mês (Cf. Van Tieghem - La littérature latine de la Renaissance) (Assinatura)

Observações

J. Aguiar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Januário

no lectivo de 1966-1967

Disciplina Hist. Cult. Moderna.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 I 67	19 Teórico Prático	Vantagens e inconvenientes do uso do latim literário. O latim como língua viva. Originalidade do latim do Renascimento, seu espelho da época. Gêneros e formas antigas: textos e espíritos modernos. Riqueza e unidade. A poesia	[assinatura]
11 I 67	20 Teórico Prático	Literat. neo-latim e literaturas vernáculas. Exames de admissão. Influência formal de lit. neo-lat. na cultura europeia. O lirismo alemão. Policiano, Bernoldo, Jean Seund ("Les Beips"). Itália, Alemanha, França.	[assinatura]
12 I 67	21 Teórico Prático	Poesia de viagens e do exílio. O laço e a família; as tristezas e os lutos (Funera e tumuli) Originalidade e sentimentos. Poesias diversas: Buchanan, Dolet, Scaliger, etc.	[assinatura]
17 I 67	22 Teórico Prático	Lit. neo-latina: a poesia. Variedade temática: a poesia de circunstância (acontecimentos, sentimentos e impressões) A vida inteira e a poesia autobiográfica. Salomon Maier, iniciadas em França de poesia	[assinatura]

N.º de faltas do mês latim de inspiração humanista (Assinatura)

Observações

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 I 67	23 Teórico Prático	Literatura neo-latina moderna: a poesia e a descurada da natureza e das obras de arte (Sadoletto, o "harroonte," etc.) A actualidade política e religiosa. Ulrich de Hutten. Poesias de ciunza fãucia: epigramas, elegias, silvas, e'podos.	Fae
19 I 67	24 Teórico Prático	Alguns exemplos da diversidade de literat. neo-latina moderna: Nicofau de Cusa, Copérnico, Campanella, Erasmus, etc. Diversidade e universalidade. A poesia didáctica: poemas científicos, filosóficos, mágicos. A sátira e o apólogo.	Fae
24 I 67	25 Teórico Prático	Poesia bucólica: Battista Spagnolo (o Mantuano) e Sannazaro. A poesia épica. Epopeias selijiosas (Vida: "Christiada") Epopeias profanas. Poemas gregos. Fortuna do g'no na Itália, Flandres e Alemanha.	Fae
25 I 67	26 Teórico Prático	A literatura neo-latina do Renascimento e a sua influência na cultura europeia. O caso de ode Teodisca clássica. De Pindaro e Horácio a Fernando Pessoa (Ricardo Reis) Cf. e. Maddison: "Apollo & the Nine"	Fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Fevereiro

Ano

Activo de 1966-1967

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	A poesia neo-latina do Renasc. Poesia moral (moral prática, peda- gógica), satírica, apologetica (o Hecaton mythion, de abstemiis - cardinal Bevilacqua), o Geobianus de De de kinds etc, e uma poesia didáctica.	<i>[Signature]</i>
28	O teatro para leitura e para se- rentações de quadros, teatro escopo; origens e modelos. Tui- facas dos antigos: Sêneca, Plauto e Terêncio. Peças edificantes. A Comédia de Molière e Racine e	<i>[Signature]</i>
29	Masquiavel: influência no teatro romano: a comédia à italiana. Marespedius, comédias moralizantes e de vida escopo. A tragédia: o mundo do antigo, o mundo de Bíblia e o mundo moderno na temática de tragédia.	<i>[Signature]</i>
29	A prosa neo-latina: o tratado como língua do pensamento científico e filosófico (teologia, ciência, lei, etc.) Cópico, Tytlo Beake, Kepler, Harvey, Newton, Binnu, Marilo Ficino, Selisio, Campanella, Bacon, Descartes, Hobbes, Spinoza, Gassendi, Wolf, Baumgarten, etc.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 II 67	30 Teórico Prático	A prosa neo-latina: vulgarizadores e moralistas: Maecius Ficinus, Aeneas Sylvius, R. Valla, Pluilelphus, Pontanus, Luis Vives, Bude', Justus Lipsius. A teologia: Raymond Sebond, Thomas o Kempis, Ruusbroec, Sverdenborg, Ruteo, Melancton, Hutten, M. Secret, Calvino, Geotius, Jansenius, os casuistas espanhóis e os "Camin. breues," etc., etc..	[Assinatura]
16 II 67	↓ Teórico Prático	A prosa neo-latina. Variedade da prosa em latim. Análise do livro de Comenius, "Didactic Magna." Comentários; a "modernidade" das ideias pedagógicas.	[Assinatura]
22 II 67	31 Teórico Prático	Copérnico (de Revolutionibus....) A ciência do Renascimento De Petrarca a Galileu.* Caracter cumulativo e progressivo do conheci- mento científico em contraste com o conhecimento savantes sectores de história (1450 -1600, segundo Sarton) espiritual da humanidade	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Fev.º Março

no lectivo de 1966-1967

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 II 67	33	A ciência do Renascimento. Limites cronológicos. Impossibilidade de delimitar períodos válidos para todas as nações ou para a totalidade dos indivíduos de uma nação. (A coexistência não implica uma contemporaneidade espiritual: persistência do "medievalismo" ao lado da "modernidade". Coexistência de "estilos" (*). Importância da invenção da imprensa na para a história (culturas, etc.): substituição das formas precárias de "tradicional" (oral e manuscrito) por formas de conservação e de transmissão estáveis, seguras e duradouras (bancamento e multiplicação dos textos). Revolta contra os conceitos e métodos medievais (escolasticismo e influências acéticas, de Avicena e Averróis). A tolerância e aceitação das novidades. O Renascimento como "transmissão de valores no campo científico" (o novo being de Saiton). O desenvolvimento da Féria: o papel dos portugueses.	<i>[Signature]</i>
1 III 67	34	temporaneidade espiritual: persistência do "medievalismo" ao lado da "modernidade". Coexistência de "estilos" (*). Importância da invenção da imprensa na para a história (culturas, etc.): substituição das formas precárias de "tradicional" (oral e manuscrito) por formas de conservação e de transmissão estáveis, seguras e duradouras (bancamento e multiplicação dos textos). Revolta contra os conceitos e métodos medievais (escolasticismo e influências acéticas, de Avicena e Averróis). A tolerância e aceitação das novidades. O Renascimento como "transmissão de valores no campo científico" (o novo being de Saiton). O desenvolvimento da Féria: o papel dos portugueses.	<i>[Signature]</i>
2 III 67	35	tradicional (oral e manuscrito) por formas de conservação e de transmissão estáveis, seguras e duradouras (bancamento e multiplicação dos textos). Revolta contra os conceitos e métodos medievais (escolasticismo e influências acéticas, de Avicena e Averróis). A tolerância e aceitação das novidades. O Renascimento como "transmissão de valores no campo científico" (o novo being de Saiton). O desenvolvimento da Féria: o papel dos portugueses.	<i>[Signature]</i>
8 III 67	36	tradicional (oral e manuscrito) por formas de conservação e de transmissão estáveis, seguras e duradouras (bancamento e multiplicação dos textos). Revolta contra os conceitos e métodos medievais (escolasticismo e influências acéticas, de Avicena e Averróis). A tolerância e aceitação das novidades. O Renascimento como "transmissão de valores no campo científico" (o novo being de Saiton). O desenvolvimento da Féria: o papel dos portugueses.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
F. Almeida

Observações e de comportamento, evidente (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 III 67	37 ↓	O Renascimento é uma áurea da descobrimen- tos geográficos: duplicação da superfície conhecida da Terra, vários aspectos da Natureza, etc. Importância psicológica dos novos conhecimentos. O dualismo do Renascimento: redescobrimen- to do	SAG
↓	↓	mundo antigo nos livros clássicos (Estrabão, Plínio, Aristóteles); pro- das humanistas e descobrimen- to das navegações. Os "busiadas" como proce- dimentos. Duas espécies de conhecimentos geo- gráficos e de descobrimen- to: "arqueológicos"	SAG
↓	↓	e revolução da superfície terrestre des- coberta (a exploração e as ascensões aos Alpes no século XVI). Humanis- tas e vicentistas. O caso de Leonardo de Vinci, um prof. de descobrir. A nova educação: More, Ascham e	SAG
↓	↓	Vives. Métodos de ensino e educação espiritual. More: a Utopia (1516), sátira das condições de vida europeia e socie- dade ideal. Os ideais de More. Roger Ascham (1533-68). O Schoolmaster e o Topophilus or the School of Shrotonne.	SAG

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

o lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 III 67	38 Teórico Prático	Ascham; a apologia do desporto na educação. Vives e a sua obra pedagógica: "De institutione feminae..."; "De ratione studii..."; "De disciplinis..." etc. A educação activa; a formação do professor; a educação permanente, etc.	<i>[Signature]</i>
15 III 67	39 Teórico Prático	"Os" Tempos de Vida comum" e as suas escolas (<u>Devotio moderna</u>): a conciliação do cristianismo e das "humanidades". Importância desta organização pedagógica, antes das escolas dos jesuítas. Renascimento e ciência: a "revolução científica".	<i>[Signature]</i>
16 III 67	40 Teórico Prático	A criação da ciência moderna: a crise racional e científica e a nova mentalidade. Humanistas, reformadores e sábios. O inquérito sobre o mundo de Natureza. Importância da técnica na formação das teorias científicas.	<i>[Signature]</i>
↓	↓ Teórico Prático	A crise de visões tradicional do Universo (desde o século XIV) perante a experiência e a teoria, a elaboração dos conceitos científicos pelos pensadores do século XVII (referência). A formação de uma "mundividência científica" e a nova concepção do homem.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
J. Oliveira

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁶-196⁷

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 IV 67	41	Variedade e multiplicidade das tendências do século XVI; século de transição. Predomínio dos escritos de antiguidade e fama como fontes do conhecimento científico. As formas "anti-científicas" - superstição, te	fag
5 IV 67	42	cega na autoridade, preconceitos, tradições, etc. As formas de irracionalismo pre-científico: astrologia, alquimia, cabala, misticismos. Dificuldade de afirmar os aspectos racionais e experimentais de investigações científicas.	fag
6 IV 67	43	A observação "passiva" das concepções tradicionais de ciência e as construções mentais "abstractas" - a descoberta das "essências". Importância do pensamento "técnico" na criação de mentalidade científica	fag
11 IV 67	44	moderna. Engenharia e novo tipo de análise dos fenômenos: criação de métodos e nova formulação dos problemas científicos: imaginação intelectual e habilidade manual. Estudo da natureza pela determinação	fag

N.º de faltas do mês exata e precisa das relações materiais entre os fenômenos; para seu domínio. (Assinatura) J. B. Pereira

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 TV 67	45 Teórico Prático	Robert Norman - "unlearned matter matrician", construtor de biografias. Reflexas e experiências de um auto- didacta "not regarding the words, but the matter" O conhecimento das segredos das artes e officios, contra os "lógicos".	SAL
13 TV 67	46 Teórico Prático	Bernard Palissy ("Discours admirable") A "filosofia" como arte de observar a natureza. O "cueto das coisas". O "primitivismo" científico e o ataque às teorias "em nome de um empiri- simo de nível artesanal".	SAL
18 TV 67	47 Teórico Prático	Vives - de tradendis disciplinis - In littera Jelis problemis theoreticis - em teorias de mecânica, agricultura, na- vegação. Justificação do saber artesa- nal, de "sabedoria". Ataque "ao" dialético ("de causis corruptarum artium")	SAL
19 TV 67	48 Teórico Prático	Rabelais ("Vie de Gargantua") e a edu- cação integral. O conhecimento das técnicas artesanais, complementos de educação (ciências naturais, artifi- ciais, geometria, música, esculptura, pintura, etc.).	SAL

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

S. Aguiar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Esp.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 <u>IV</u> 67	49	<p>Andrea Vesalio - <u>De corporis humani fabrica</u> e o ataque à cultura literária (1534). O verbalismo no ensino "científico"; apologia da observação directa e da experiência. Sir Humphrey Gilbert (Queen Elizabeth Academy): a <u>mística</u></p>	}
↓	Teórico Prático	<p>técnica na educação dos discentes. O ensino na língua vernácula. A defesa do ensino das "coisas práticas e úteis para o presente..." lógica, retórica, história, filosofia natural e matemática. O saber técnico.</p>	}
↓	Teórico Prático	<p>Aplicações à prática da guerra, da navegação, da medicina, etc. V. Paolo Lusi - "Los filósofos y las máquinas - 1400 - 1700" Cap. I - "Autobiografía de la Ciencia" de Hurlton. (Recurrimento)</p>	}
25 <u>IV</u> 67	50	<p>A tradição técnico-artesanal e a ideia de progresso de investigação científica no século XVII. A ciência medieval, subordinada à filosofia*, em contraste com a ciência moderna, de feição experimental.</p>	}

N.º de faltas do mês (* e de carácter especulativo)

(Assinatura)
J. Afonso

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril - Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 IV 67	51	Os aspectos místicos-mágicos da ciência do século XVI. Importância de astrologia, de alquimia e de magia: o apelo às forças ocultas da natureza. A superstição. O desenvolvimento pela cultura clássica, obstáculos ao progresso científico.	[Signature]
27 IV 67	52	Renascimento da Grécia e o nascimento da ciência moderna (mecânica aplicada). A carta a Ludovico Sforza. O utilitarismo e experimentalismo: a bipolaridade do cientista. Artistas, técnicos e engenheiros do Renascimento: seu papel na formação da ciência moderna.	[Signature]
29 V 67		Guerra das Filípicas	
9 V 67	53	Sistema tecnológico e ordem institucional. Os valores sociais e o espírito de inovação em relação às inovações. A situação geral cultural, tecnológica, social, económica e política do século XVI e o novo modo de conceber a investigação científica.	[Signature]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196**6**-196**7**

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>V</u> 67	54	A "prática ideológica" do séc. XVI em relação à Idade Média; nova orientação metodológica (elaboração de teorias em síntese em conexão com investigações em vetas experimentais). Relações entre as condições económicas e políticas e o progresso da investigação científica (a artilharia e a balística; o abastecimento de águas às cidades e a drenagem dos campos e minas, e o desenvolvimento da mecânica). A verificação empírica ^(valorizada) da experiência e da observação.	Fal
10 <u>V</u> 67	↓	da investigação científica (a artilharia e a balística; o abastecimento de águas às cidades e a drenagem dos campos e minas, e o desenvolvimento da mecânica). A verificação empírica ^(valorizada) da experiência e da observação.	Fal
11 <u>V</u> 67	55	A Universidade de Pádua e a tendência experimental. Zabarella e o pensamento metodológico. A emergência da matemática no estudo científico dos fenômenos naturais. O humanismo e a ciência: contribuições indiretas.	Fal
	↓	Tartaglia. Influência dos "Elementos" de Euclides: precisão dos conceitos fundamentais e demonstrações logicamente rigorosas. A demonstração versus o critério de autoridade. A matemática como instrumento para analisar e demonstrar relações entre fenômenos físicos.	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

D. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 V 67	56 Teórico Prático	Erasmo, humanista "europeu." Crismo politismo e liberalismo. O humanista cristão. A sua influência. Variadade de obras: os "Colóquios", o "Elogio de Humano"; o Enchiridion; as traduções e edições de textos antigos	Sal
17 V 67	57 Teórico Prático	e do "Novo Testamento"; a correspondência. A preocupação pedagógica: os livros de pedagogia (de juvenis...; De Ratione Studii, etc.) Os Adagia; resumos de sabedoria antiga. Leituras do colóquio da mulher que se	Sal
18 V 67	58 Teórico Prático	queixa do casamento." — O "Elogio de Humano" (1511) e a crítica à sua época e à igreja. As edições dos Doutores de Louan e de Babilónia (S.º Apóstulo e S.º Jerónimo), base dos modernos estudos bíblicos críticos. Erasmo e Lutero.	Sal
23 V 67	59 Teórico Prático	Erasmo. A s. obra teológica. O Enchiridion.	Sal

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

J. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 V 67	60 Teórico Prático	Relações de Erasmo com o humanismo 'italiano' (a influência de humanistas Valla) francês, inglês e germânico. Revêrte d'Étaples. Influência de Erasmo.	[Assinatura]
24 V 67	Teórico Prático	2º ponto de frequência I - Bernardo de Vici, curso de lírica do Renascimento II (a) Importância da prosa neo-latina nos campos do pensamento científico e filosófico dos séculos	[Assinatura]
[Assinatura]	Teórico Prático	XVI e XVII. b) Significância de obra de Bernard Palissy.	[Assinatura]
[Assinatura]	Teórico Prático	[Assinatura]	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Assinatura]



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

lectivo de 1966-1967

Mês de Julho

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Exame final - Sumário - 1.ª e 2.ª -	Rubrica do professor
10 VII 67	Teórico Prático	I - Aspectos éticos e filosóficos do humanismo literário renascentista. II - (a) - Comenius e a nova pedagogia (b) - Importância de Euclides na definição do pensamento científico do século XVII -	
13 VII 67	(re-chamada) Teórico Prático	I - Âmbito e papel de filologia humanística do Renascimento. II - (a) Situação da língua vernácula na cultura do século XVII. (b) Pode considerar Leonardo da Vinci como um perfeito homem de ciência?	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

1967 - Faculdade de Letras - 1968

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Outubro

Disciplina História da Cultura Moderna | Novembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro de 1967	Teórico Prático	Serviço de exames -	[Signature]
Novembro 21	Teórico Prático	1 O Renascimento; introdução: variedade de perspectivas e de interpretações (cf. Ferguson, <u>La Renaissance dans la pensée historique</u>).	[Signature]
Novembro 22	Teórico Prático	2 O Renascimento (ou Renaissance) e os "renascimentos" (caolunjin, da corte siciliana, etc.) da Idade Média. Preferível o termo "Renascimentos" para o movimento dos séculos XIV a XVI e "renascenças"	[Signature]
23 XI 67	Teórico Prático	3 para os movimentos similares anteriores (tentativas de retornos a formas clássicas antigas). O "fim" da Idade Média nos últimos anos do século XV e a subsistência de traços medievais no século XVI e seguintes.	[Signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

[Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 / XI 67	4 Teórico Prático	O Renascimento: os domínios das forças revolucionárias sobre as forças conservadoras. A revolução intelectual e estética (Renascimento propriamente dito) e a revolução das ideias morais e religiosas.	[Assinatura]
29 / XI 67	5 Teórico Prático	As "Reformas" e Contra-Reformas. As "Restaurações" da Antiguidade e do cristianismo primitivo, como afirmação do indivíduo e de volta contra as imposições e restrições da tradição medieval.	[Assinatura]
30 / XI 67	6 Teórico Prático	Importância da revolução intelectual, artística e religiosa, humanistas. Individualismos, revolução económica: a expansão comercial, desenvolvimento do crédito e formação do capitalismo moderno. O alargamento do campo de história: a expansão europeia ultramarina. A desintegração do feudalismo.	[Assinatura]
5 / XII 67	7 Teórico Prático	O alargamento do campo de história: a expansão europeia ultramarina. A desintegração do feudalismo. Papel da imprensa na revolução cultural.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 / XII 67	8 Teórico Prático	Carência de uma definição realmente aceite do Renascimento (V. Ferguson - <i>La Renaissance</i>). Continuidade ou ruptura? O Renascimento como processo de transição da civilização medieval para	FAL
7 / XII 67	9 Teórico Prático	a civilização moderna. A atitude de dos "renascentistas" perante os tempos medievais. O desenvolvimento do espírito secular em seu traço fundamental. Os limites cronológicos: 1300 - 1600.	FAL
12 / XII 67	10 Teórico Prático	As forças dinâmicas no desenvolvimento de Europa Ocidental (a partir do século XII): comércio, economia monetária e cidades. As novas forças de riqueza e as suas implicações políticas e culturais	FAL
13 / XII 67	11 Teórico Prático	país. Aumento, comércio internacional e movimentação de capitais. As cidades italianas. A burguesia e a quebra das estruturas feudais. A evolução da sociedade de renascença: aspectos sociais e	FAL

N.º de faltas do mês culturais.

(Assinatura)

Observações _____

FAL

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 / XII / 67	12 Teórico Prático	Secularização intelectual (fim da Idade Média). Novos centros de interesse. A filosofia torna-se independente da teologia. Secularização da ciência. O desenvolvimento do método experimental.	[Assinatura]
19 / XII / 67	13 Teórico Prático	O desenvolvimento comercial e industrial dos séculos XIII-XVI contra as restrições de lucros ("justo preço") impostas pela Igreja. A Banca e a limitação do juro. Secularização da actividade económica e fortalecimento da burguesia.	[Assinatura]
4 / I / 68	14 Teórico Prático	A secularização política da Europa no fim da "Idade Média. Desenvolvimento do espírito nacional: a limitação da autoridade do papa e a "nacionalização" da Igreja. Restrições do papel de Igreja nos Estados.	[Assinatura]
9 / I / 68	15 Teórico Prático	O estudo do direito romano como factor de secularização política. Papel dos juristas nos novos estados (a partir do século XIV) e sua centralização no desenvolvimento das monarquias centralizadas e secularizadas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês zudas.

Observações

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 I 68	16 Teórico Prático	Os novos interesses da Idade Moderna. A literatura popular medieval e a exaltação sensual da vida dos camponeses dos goliardos. (Cf. Y. Randa - La formación del pensamiento moderno (París). (Humanismo medieval).	fal
11 I 68	17 Teórico Prático	V. Crane Brinton - Las ideas y los hombres; G. Dezzolini, Le legs de l'Italie; J. H. Plump: The Penguin Book of the Renaissance. Literatura faica e venúcula de Baixa Idade Média. Os Fabliaux	fal
11 I 68	18 Teórico Prático	Plautus: o realismo de literatura burguesa e evolucionada das artes plásticas para o realismo figurativo. Interesse pelo homem e interesse pelo passado clássico. O interesse pelas literaturas antigas.	fal
16 I 68	19 Teórico Prático	Dante e Petrarca. A Antiguidade na Divina Comédia, por uma vista. Petrarca: uma nova sensibilidade. Exaltação do indivíduo e afã de glória. O humanismo italiano: studia humanitatis e literae humaniores.	fal

N.º de faltas do mês

Observações

Estudo e imitação dos clássicos.

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 I 68	20 Teórico Prático	Os estudos clássicos como fonte de inspiração e guia para uma melhor compreensão da vida secular. Cidade antiga e cidade Renascentista. Tr. Petrarca: a carta do monte Ventoux (1334); significação do texto	Sae
18 I 68	21 Teórico Prático	como documento cultural. (Cf. W. Dilthey, <u>Hombre y mundo en los siglos XV y XVI</u> , e J. P. Mayer, <u>Trajectoria del pensamiento político (Fardo de Cultura Económica, México)</u> . Interesses humanistas	Sae
18 I 68	22 Teórico Prático	cos e nova experiência da natureza. O aluno individual como objectivo do conhecimento. Leituras e comentários de algumas páginas do <u>De Humana Dignitate</u> , de Pico de Mirandola: o homem,	Sae
18 I 68	23 Teórico Prático	modelador de si-próprios; creença no poder criador original do homem. O indivíduo, no sentido do moderno: os <u>Essais</u> , de Montaigne (15-80): a "anatomia do aluno" e a anatomia do corpo	Sae

N.º de faltas do mês (Versalis).

(Assinatura)

Observações

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 I 68	24 Teórico Prático	A literatura clássica na Idade Média. A "renascença" carolíngia: o papel dos copistas na preservação dos textos antigos. Renovação e nas renascimentos. A "renascença" dos séculos XI e XII. As traduções árabes. Influência de Virgílio, de Ovídio e de Aristóteles, etc. Caracter religioso desse movimento cultural: o primado da teologia. A sobre-imposição de um sentido cristão aos livros pagãos, considerados como alegorias da verdade cristã. O "necessário" estudo dos clássicos. Interações dos autores antigos numa cultura cristã-medieval dinâmica e assimiladora. As fases primitivas do humanismo renascentista: a diferença (relativa) das atitudes perante os autores antigos. A cultura clássica como um fim e não como um meio: independência do dogma eclesiástico.	[Assinatura]
24 I 68	25 Teórico Prático	[Continuação do texto da aula anterior]	[Assinatura]
25 I 68	26 Teórico Prático	[Continuação do texto da aula anterior]	[Assinatura]
25 I 68	27 Teórico Prático	[Continuação do texto da aula anterior]	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro -
Fevereiro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 I 68	Teórico Prático	V. Gaetano Righi - "Historia de la filologia classica" (Editor) e E. Rucki "History of the Renaissance", vol. II (Education, Reasoning & Thought) University of Utah - U.S.A. Chrysologos e o ensino do prego; s. influencia.	[Signature]
1 II 68	Teórico Prático	28. O humanismo italiano do século XV. Leon Battista Alberti e o "homem" universal. As actividades dos humanistas. A fundação de bibliotecas particulares e a valorização do "intelectual".	[Signature]
7 II 68	Teórico Prático	28. O "homem" integral": a valorização positiva de todas as manifestações da vida. O homem, corpo e espírito. As "litterae humanae" e a "re-formatio" do homem. Exaltação da vida activa na convivência social.	[Signature]
8 II 68	Teórico Prático	28. A "filologia" humanística. O sentido de historicidade da vida humana. O "colóquio" com os antigos. Verdade gramatical e verdade humana. O passado como afimidade e estímulo	[Signature]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 II 68	29	Expansão europeia e secularizações da educação (séc. XIV-XV). As escolas municipais: carácter prático e "técnico" do ensino (aritmética, técnicas comerciais, direito elementar, etc.) A língua vernácula.	Sae
14 II 68	30	A pedagogia dos humanistas: a cultura "geral" e o homem "total". Cultura e instituições. O modelo clássico.* Desenvolvimento do espírito crítico. Cultura física e estética. O ensino ateneu. Culto	Sae
15 II 68	31	da personalidade. O colégio. O colégio humanista. A função educativa dos estudos clássicos. Natureza aristocrática da educação renascentista. A condições do professor laico.	Sae
20 II 68	32	Os clássicos como instrumentos de nova educação - Acti liberalis. Mens cum lingua, sermo cum opere (Vegetius) Sub cortice verborum humanum deve buscar-se a intentis. (Salutati) Cf. Dante	Sae

N.º de faltas do mês

Apostando, "Pedagogia" (assinatura)

Observações

J. Afonso

* Círculo e Quintilianus.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro
Março

Disciplina Hist. de Cris. Educac.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 II 68	33	Novas concepções do homem, da vida e da sociedade. Diversidade das correntes pedagógicas. O homem misero como processo de auto-educacão. As letras clássicas como meios de 'separação para a vida social	Fae
22 II 68	34	(Cf. Ramanna, ob. cit., passim) - Conciliação dos ideais clássicos com o catolicismo: o humanismo cristão. A ciência e a natureza (Cf. Jean Delumeau - "La cristianisation de la Renaissance") A	Fae
5 III 68	35	penetração do humanismo nas faculdades das artes: o colégio A educacão e a mulher: melhoria da condição social feminina. A disciplina dos colégios renascentistas e sua influência nos costumes	Fae
7 III 68	36	mes. Os jesuítas e a educacão. Gratuidade do ensino e situação privilegiada das classes possidentes (nobres, alta e média burguesia) no acesso à cultura. Os nobres de espada à nobreza de toga.	Fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 III 68	37 Teórico Prático	O desenvolvimento do ensino secundário, a partir do século XVI. Multiplacências, das escolas e das correntes pedagógicas e declínio das universidades. Letras clássicas, história e retórica como disciplinas de formação.	FAL
13 III 68	38 Teórico Prático	A literatura do Renascimento: limites: 1450-1570; da invenção da imprensa à Contra-Reforma. Diversidade: o desenvolvimento das literaturas nacionais. A imitação dos antigos e a crise religiosa. A unidade do	FAL
14 III 68	39 Teórico Prático	período renascentista. Influência medieval. A fixação das línguas nacionais. O papel de imprensa e o desenvolvimento das trocas internacionais. A revolta contra as rotinas medievais Renascimento, movimentos de ideias.	FAL
1.º ponto de frequência	Teórico Prático	I - A secularização intelectual do fim de Idade Média, como prelúdio do Renascimento II) (a) Sentido da filologia humanística. (b) até que ponto se pode considerar Petrarca, como um "homem moderno"?	FAL

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

o lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 III 68	40	Literatura neo-latina e literaturas vernáculas (Cf. Van Dieghem - La littérature latine de la Renaissance) - Circunferências dos humanistas e circulação das ideias. Importância das correspondências epistolares. Os grandes	FAL
20 III 68	41	focos culturais do Renascimento: catedrais, universidades e centros escolares. Novas universidades. O "Collège de France" - Época de contrastes e de conflitos: continuidade medieval e imitação dos antigos. Filologia, moral e	FAL
21 III 68	42	exegese bíblica. A ideia de continuidade do homem e o desenvolvimento da "história" mestra de vida. O homem e o mundo. A literatura "comprometida": A literatura e acad. A importância	FAL
26 III 68	43	das traduções (Cf. G. Highet - The classical tradition) Importância das traduções nas literaturas vernáculas. Tradução, imitação e emulação. O alargamento de horizontes culturais e o enriquecimento linguístico das línguas modernas europeias.	FAL

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio -
Abril

Disciplina Hist. da Cult. Moderna.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 III 68	44 Teórico Prático	Importância intelectual das traduções: estímulo e incentivo; o aspecto estético. A "naturalização" das palavras gregas e latinas e o aperfeiçoamento das línguas modernas como instrumentos de pensamento. A grande	Fae
28 III 68	45 Teórico Prático	época das traduções clássicas (França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha, etc.) - Os autores traduzidos: Homero, Virgílio, Ruano, Ovídio, Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Plutarco, César, Salústio, Rómulo, Tácito, Plutarco, Aristóteles, Cícero,	Fae
↓	Teórico Prático	Sêneca, Sófocles, Eurípides, Aristófanes, Plauto, Terêncio, Demóstenes, Tróades, Hesíodo, Luciano, Horácio, Pérsio, Plínio, Juvenal, Apuleio, etc. Traduções e cultura do teatro medieval ao teatro moderno (Introdução) A Comédia: gêneros e características	Fae
23 IV 68	46 Teórico Prático	Da Faça de Yáite Patherlin a comédia moderna. Representação de Plauto e de Terêncio em Itália; a comédia original: "Calandria" (Cardial Bibiena e "Maudejore" (Maquiavel). A	Fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio -

Abril

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Rubrica do professor

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 /IV/ 68	47	A comédia do Renascimento e o teatro do fim de Idade Média ("Representações sacras" e Commedia dell'arte) em Itália. Representações de Plauto e de Terêncio. Importância da corte de Ferrara no renascimento e desenvolvimento da comédia moderna. O teatro fixo de Alfonso de Ferrara, como sala de espetáculos permanente. A imitação dos antigos e a diminuta originalidade das novas comédias (comparações com a sacca rappresentazione, passione, storia, festa)*	Sae
25 /IV/ 68	48	A tragédia no Renascimento: a Sophonista de Gianfrancesco Brissino (1515-1515). O tema histórico (Sisto Rivis). Imitação dos antigos e reprodução de peças latinas. Influência do teatro grego (edições dos tragédios gregos por Aldo Manúcio, Venézia). O esquema das peças: prólogo e episódios, separados pelos: unidade de tempo e de acção. A "Arlecchina" de Gherardo Cintrio (1564-1573) primeira tragédia regular representada. Cleopatra e Dido. Influência	Sae
30 /IV/ 68	49	A tragédia no Renascimento: a Sophonista de Gianfrancesco Brissino (1515-1515). O tema histórico (Sisto Rivis). Imitação dos antigos e reprodução de peças latinas. Influência do teatro grego (edições dos tragédios gregos por Aldo Manúcio, Venézia). O esquema das peças: prólogo e episódios, separados pelos: unidade de tempo e de acção. A "Arlecchina" de Gherardo Cintrio (1564-1573) primeira tragédia regular representada. Cleopatra e Dido. Influência	Sae
1 /V/ 68	50	A tragédia no Renascimento: a Sophonista de Gianfrancesco Brissino (1515-1515). O tema histórico (Sisto Rivis). Imitação dos antigos e reprodução de peças latinas. Influência do teatro grego (edições dos tragédios gregos por Aldo Manúcio, Venézia). O esquema das peças: prólogo e episódios, separados pelos: unidade de tempo e de acção. A "Arlecchina" de Gherardo Cintrio (1564-1573) primeira tragédia regular representada. Cleopatra e Dido. Influência	Sae

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

* V. "Olas-pernas do Teatro Italiano" de Gius. Saporta (2 vols) de 1902 representações: i. refs, clausulas, ...

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril -

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Mais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>V</u> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>68</u>	51	<p>ria do teatro de Séneca: gosto pela declamação e pelo horrível (Eufreste de Séneca). Influência do teatro italiano sobre o teatro francês. * (V. P. Volz - La Comédie)</p> <p>O lirismo: imitação de Petrarca, de Catulo e de Anacreonte.</p>	FAE (A. Colin)
4 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>a</u> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>9</u> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>V</u>	Teórico Prático	Guerra das Lutas	FAE
14 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>V</u> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>68</u>	52	<p>A epopeia renascentista: raízes medievais (canções de gesta, romances do ciclo cortês) e raízes antigas (Eneida, Ilíade, Odisseia). O nearevivalismo e o heróico. Morgante (irmãos Pulci). Matteo Maria Boiardo (Rofando Amoreo, 1482). Ariosto (Rofando Furioso).</p>	FAE
15 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>V</u> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <u>68</u>	Teórico Prático	<p>(1516-1532). Luigi Pulci e o Morgante. O autor e a obra. Análise. A demonificação dos ideais de cavalaria. Boiardo. Cultura. Escritor neo-latino, tradutor, escritor italiano. A reinterpretación dos temas medievais por uma sensibilidade de humanista.</p>	FAE

N.º de faltas do mês

por uma sensibilidade de humanista. (Assinatura)

Observações

* V. "Hist. da Literatura Italiana", de G. C. Rossi (Col. Com.)
 * V. "História do Teatro Italiano", G. Savio (Col. Com.)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Outubro

Disciplina

Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	5 Teórico Prático	Serviço de exames finais e de aptidão.	[Assinatura]
30 x 68	Teórico Prático	Considerações gerais sobre a orientação da disciplina	[Assinatura]
5 x1 68	Teórico Prático	Serviço de exames.	[Assinatura]
7 x1 68	Teórico Prático	Serviço de exames	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Afueide

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Novembro

lectivo de 1968-1969

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / XI / 68	Teórico Prático	Introdução: dificuldades na delimitação de períodos históricos; o conceito de Renascimento. Associação da história de períodos para períodos e a necessidade das reinterpretações. Perigo dos lugares-comuns.	[Assinatura]
14 / XI / 68	Teórico Prático	Diversidade de perspectivas na análise de um período histórico dado. Cada época vê o passado sob um ângulo diferente e em diferentes meios de interpretação de análise. Perigo dos esquemas simplistas.	[Assinatura]
19 / XI / 68	Teórico Prático	As diversas "ideias" sobre o Renascimento (v. prefácio de Saulnier, os livros de Ferguson - "Re Renaissance" - Um novo humanismo e luta contra as tradições da Idade Média. Insuficiência	[Assinatura]
21 / XI / 68	Teórico Prático	das interpretações. Necessidade de evitar generalizações: a evolução dos vários aspectos culturais do Renascimento não se desenvolve simultaneamente: evoluções a traços e fases gerais. O Renasc. como fenómeno dos tempos modernos.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 / XI / 68	Teórico Prático	A ideia de um Renascimento, visões dos humanistas italianos dos séculos XIV a XVI. O movimento pela cultura medieval e aacentuação dos valores culturais clássicos. A Idade Média como quebra cultural.	[assinatura]
28 / XI / 68	Teórico Prático	O Renasc. no pensamento histórico (Ferguson - Raes Renouaisance) - Complexidade e contradicções nos aspectos culturais: a persistência medieval e as inovações renascentistas. A condenação da Idade Média.	[assinatura]
3 / XII / 68	Teórico Prático	O Renas. e a interpretação histórica: panorâmica dos aspectos fundamentais (economia, política, religião, literatura, arte, técnica, ciência, filosofia, costumes, direito, etc.).	[assinatura]
5 / XII / 68	Teórico Prático	O Renascimento: a palavra (Michélet, Buckhaedt) e o conceito. A concepção clássica do Ren. como época histórica de grandes séculos. Diversidade de aspectos e de interpretações. Quebra e continuidade. O conceito de Renas.	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 / XII 68	Teórico Prático	Importância e limitações das interpretações do Renascimento por Burckhardt. Acentuação da influência das cidades e dos aspectos estéticos (literários e artísticos). Individualismos e anacelismos. Acentuação de	[Assinatura]
12 / XII 68	Teórico Prático	pequenos italianos e omissoas do Renascimento ao norte dos Alpes. As mudanças económicas e sociais que alicerçam as bases da cultura moderna e alteram os fundamentos da sociedade e de cultura medievais.	[Assinatura]
17 / XII 68	Teórico Prático	comércio internacional, desenvolvimento das cidades, economia monetária. O Renascimento como período de transição. Papel das cidades italianas marítimas: o Adriático, porta para o Oriente.	[Assinatura]
7 / I 69	Teórico Prático	Comentários de um artigo de Jean-François Revel "Avez-vous lu Erasme?" (Expresso, 5/1/69, p. 49). A correspondência dos humanistas como agente de difusão de cultura. Formas informais e políticas; comunicações públicas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina Hist.º Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 I 69	X Teórico Prático	Os elementos dinâmicos da Baixa Idade Média (séc. XII - XV) - O crescimento municipal no Mediterrâneo e a reabertura do tráfico com o Oriente. Natureza do comércio internacional. Os Adriáticos ao Báltico: importação e exportação. O desenvolvimento da vida e das populações urbanas: as comunidades de mercadores e de artesãos. A economia agrícola e a economia monetária. A luta pela autonomia	[Assinatura]
14 I 69	Teórico Prático	urbana e a formação de burguesia: de uma sociedade de estamentos (ou ordens) a uma sociedade de classes. Liberdade e autonomia administrativa e judicial das comunidades urbanas economicamente	[Assinatura]
16 I 69	Teórico Prático	fortes: a transformação das obrigações individuais (cárceas, etc.) em obrigações comunitárias. Mudanças do contrato de servidão da sociedade feudal. Cf. Jacques Heers, "L'Occident au XIV ^e et XV ^e siècles", P. U. F., Paris, (Assinatura)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

History, Passon (Assinatura) J. Afonso

* History of Civilization, Vol. I (Civilization of the West)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

lectivo de 1968-1969

Mês de Januário

Ano

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 I 69	Teórico Prático	<p>O desenvolvimento das cidades; a organização das artes e ofícios; as corporações; a regulamentação da economia urbana. O lucro lícito e o combate à usura pela igreja. Cidades e revolução na vida social.</p>	[Assinatura]
23 I 69	Teórico Prático	<p>O renascimento económico da Europa ocidental, a partir do séc. XI. As primeiras causas: aumento da segurança, acréscimo populacional (expansão de fronteiras), progresso das comunicações (estabelecimento de paralelepípedos, correios e feitorias, etc.), inovações náuticas (o leme axial, a bússola, etc.); reatamento do comércio com o Oriente (conquista da Sicília pelos normandos, etc.); as especiarias. Os adriáticos ao Mar do Norte. O aparecimento dos grandes portos.</p>	[Assinatura]
30 I 69	Teórico Prático	<p>Os primeiros mercados. O comércio ambulante; as associações (feitorias, guildes, hansas): a Hanseática. As grandes feiras. A Champagne. Protecção legal. Os cambistas. A fixação do grande comércio: sucessais. Comparações comerciais. O aparecimento da banca.</p>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações (V. J. Heers: Précis d'hist. F. Afreide)
 (Assinatura)
 D. 11 F. 1968 (123 sess.)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁸-196⁹

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13/11/68	Teórico Prático	<p>Aparentação. Considerações gerais.</p> <p>o pensamento múltiplo na Idade Moderna</p> <p>a) Relações entre Filosofia e Ciências</p> <p>b) métodos de estudo adoptados</p>	Prof
20/11/68	Teórico Prático	<p>A mentalidade renascentista</p> <p>A renovação da e o novo método múltiplo</p>	Prof
4/12/68	Teórico Prático	<p>Exatidão dos textos adoptados em aulas anteriores. Decretos e bulas. Ciências experimentais, meios ocultos, telegrafia</p> <p>os limites do método múltiplo</p>	Prof
27/11/68	Teórico Prático	<p>Falta de motivos de duvidar</p>	Prof

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Cultura Rodriua

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11/12/69	Teórico Prático	Diálogo em algumas aulas dos factos versados nos autores	uy
	Teórico Prático	2.º Período	
8/11/69	Teórico Prático	Os factos: verbos mais importantes do Período to Considerações específicas. Copérnico, Galileu, Kepler, Tycho Brahe A teoria heliocêntrica. Sua importância.	uy
15/11/69	Teórico Prático	A teoria heliocêntrica, as descobertas na importância na "crise da cosmologia europeia". A prova experimental; o "virial", uma intep- rador; a prova da "razão" viciosa dos leis.	uy

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Januar

Disciplina Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22/1/69	Teórico Prático	<p>O Espaço - Tempo do Renascimento Italiano</p> <p>a) Individualismo político</p> <p>b) Individualismo económico</p> <p>c) O "pensar" das estruturas da civilização europeia</p> <p>d) O "choque" de civilizações diferentes.</p>	Vuf
29/1/69	Teórico Prático	<p>Continuação de aula anterior:</p> <p>a) Levi-Strauss e as "diferenças" de estruturas culturais</p> <p>b) a formação do capitalismo; a invenção da máquina e a investigação vertiginosa de Descartes, Galileu e Shakespeare - exemplos diversificados do mesmo tipo de homem "novo".</p>	Vuf
	Teórico Prático		
4 II 69	Teórico Prático	<p>Progresso do comércio medieval: ascensão do empreço e acumulação de riqueza, nova forma de riqueza. As primeiras grandes sociedades comerciais (os Bardi, os Peruzzi, em Florença, etc.). Crédito e capitalismo. Arescência de receitas públicas e fortalecimento do poder central.</p>	Vuf

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 8-196 9

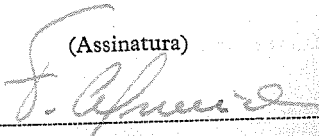
Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 /IV/ 69	Teórico Prático	O encausamento das cidades, a pen- são do séc. XI. Corporações e guildes: a luta pela autonomia. Produ- ção artesanal e mercantil - arte sanal. -	
25 /III/ 69	Teórico Prático	As cidades italianas de Toscana nos séculos XIII - XIV e XV. O papel essencial de Florença. desenvolvimento do capitalismo: referências sociais. A indústria e a banca.	
27 /III/ 69	Teórico Prático		
4 /III/ 69	Teórico Prático	<u>Aut. - magna.</u>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Rubrica do professor

Sumário

Dia

Sumário N.º

Teórico
Prático

Teórico
Prático

Teórico
Prático

Teórico
Prático

A vida urbana nos séculos XIV-XV: novas formas de actividade económica (itinerários comerciais, técnicas bancárias, etc.) O aumento de tonelagem dos navios mercantes; concentração da actividade comercial-marítima. O capital

talismos. Contabilidade. Moeda. Bancos. Crédito. As companhias de comércio: as companhias italianas. A Comuna. Magistrados (cónsules) e "Senhoria" como entidade política. Lutras de facções. O podestà. Domínio das

grandes famílias aristocráticas. As grandes empresas comerciais familiares; abertura de filiais no estrangeiro e alargamento de actividades (Florença). Sociedade limitada. O caso de Génova. Cf. J. Heers - *Théorie de l'histoire...* passim.

Movimento comercial e movimento de ideias. Actividade dos mercadores; acumulação de capital e primeiros passos das empresas (o mercante) etc.) nas cidades italianas dos séc. XIV e XV.

N.º de faltas do mês

Observações

Sociedades por acções em Génova: novas técnicas capitalistas. As primeiras formas do capitalismo e a nova cultura.

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<div style="text-align: right;">20 --- III --- 65</div>	Teórico Prático	Uso social dos bens (a burguesia italiana dos séc. XIV - XV) e "me cenato" como sintoma; importância cultural. A renovação de cultura e de educação pelo Humanismo. Cf. Gauguin, "Éducation de l'homme moderne."	Sae
	Teórico Prático	Culturas e riquezas; cultura "laica" — Férias de Páscoa — (22 de Maio a 8 de Abril)	Sae
<div style="text-align: right;">9 --- IV --- 69</div>	Teórico Prático	A cultura do humanismo renascentista (Cf. Sem Dresden - Humanismo no Renascimento) O humanismo como "imitação" a busca do "suco" da "medula" dos autores: as abelhas, imagem dos humanistas.	Sae
<div style="text-align: right;">10 --- IV --- 69</div>	Teórico Prático	O estudo como base da criação e de acção. O modelo ciceroniano não foi um simples modelo formal ou estilístico: "depois de tanto estudar Cícero, não me expus como Cícero, não sou Cícero, não procurei ser Cícero, mas ser eu-deigo!" (Assinatura)	Sae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Abril - Maio

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 <u>IV</u> 69	Teórico Prático	A "imitação" humanística não é um decálogo, nem uma repetição da cultura como "formação" e "libertação" (artes liberais, <u>studia liberalia</u>) "Chama-se liberais aos estudos que são dignos de um homem livre" (Pedro-Paulo Verger). A liberdade espiritual um objetivo: prática do discernimento, do juízo recto, da vontade e da coragem. Os autores preferidos: Cícero, Virgílio, Tibulcio e Sêneca; Galisto, Tácito, Ovídio, Catulo,	FAL
29 <u>IV</u> 69	Teórico Prático	Horácio, César, Plauto, Terência. As razões da preferência pelos autores latinos: afinidades linguísticas e culturais de Itália com a cultura romana. O estudo da língua latina e o carácter "sagrado" de palavra.	FAL
30 <u>V</u> 69	Teórico Prático	O conhecimento das palavras e o meio de alcançar o segredo das obras. A Escritura sagrada e a nova leitura: não das palavras, mas pessoas (o homem Jesus..). Valor de compêndio histórico e crítico do mundo clássico para a comunicação humana.	FAL

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 / V / 69	1 Teórico Prático	Os historiadores, poetas, moralistas e oradores antigos e a secularização do pensamento e da educação literária centristas. A exaltação dos poetas: poesia como revelação. A beleza das crises, um jogo de beleza divina. Influência do franciscanismo.	Sae
7 / V / 69	Teórico Prático	Os studia humanitatis e a "descoberta" da Antiguidade. A busca da autenticidade: importância de reconstruções textuais. A procura do verdadeiro. Tomada de consciência crítica e desenvolvimento de uma	Sae
8 / V / 69	Teórico Prático	ciência filológica x O sentido exacto das palavras; as obras como meios de descobrir os autores. A "ressurreição" dos grandes clássicos latinos: "nobiscum vivunt, cohabitunt, colloquuntur." O "colóquio" com os	Sae
13 / V / 69	Teórico Prático	grandes escritores de Roma. O humanista e a identificação com os antigos. As correspondências imaginárias (Cícero de Petronio a Cícero, a Varão, a Tito-Lívio, a Horácio, etc.) Descobrimos de "conversação" a	Sae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 V 69	Teórico Prático	O estudo dos autores antigos face os humanistas do Renascimento. Erasmo e "Ratio studii ac legendi interpretandi que aptiores". Os textos decolados. Os cadernos de citações e os comentários das citações (Cf. "Elogio de homem	[Assinatura]
15 V 69	Teórico Prático	ra, de Erasmo; Ensaios de Montaigne, obras de Rabelais, etc.). Importância dos comentários e glosas originais. A singularidade expressa do universo. Os autores como exemplos. O "homo doctus" novo Prometeu, criador	[Assinatura]
20 V 69	Teórico Prático	do homem civilizado, reformador do homem natural: (do homo naturalis ao homo civilis). "Os homens não nascem, são criados" (Erasmo) Habilitação de escrever e comunicar as visões.	[Assinatura]
21 V 69	Teórico Prático	Os perigos de ideias humanísticas. A crítica de Montaigne (Cf. Galileu - "Education de l'homme moderne", pp. 99-107) Intitacão e pedantismo. Os grandes figuras do Humanismo (Cf. Sem Dresden, "O Humanismo no	[Assinatura]

N.º de faltas do mês Renascimento. (essencial)

(Assinatura)

F. Afonso

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 / V. / 69	Teórico Prático	<p>Novi communes e <u>negal</u>: as autolo- gias dos humanistas. O estudo do latim e a formação de uma literatura neo-latina. V. P. Van Dieghem - La lit. neo-lat. Fases da lit. neo-latina. ^{Antologia} dos "Antigos" dos "Modernos".</p>	<p>Fae ✓</p>
}	Teórico Prático	<p>Pecas de Shakespeare para leitura: Cícero, Júlio César, Antônio e Cleopatra, Simon de Atenas, etc.; a influência de Plutarco ("Vidas"...) cf. Vito Pandolfi - Histoire du theatre, vols. 1, 2, 3, passim (do teatro</p>	<p>Fae</p>
}	Teórico Prático	<p>medieval do teatro shakespeariano) V. J. Kott, "Shakespeare, verso untem- porâneo".</p>	<p>✓ Fae</p>
}	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Out. Nov.

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Out 18	Teórico Prático	Exames finais (2.ª época)	[assinatura]
Nov (até 13)	Teórico Prático	Exames -	[assinatura]
18 XI 69	Teórico Prático	Bibliografia: Sem Dresden - Humanismos do Renascimento Ferguson - La Renaissance (Payot) Von Martin - Sociologia del Renacimiento (Fondo de cultura Economica) - Cambridge Modern History - Vol. I.	[assinatura]
19 XI 69	Teórico Prático	Roland Mousnier - Les XVI ^e et XVII ^e siècles (Introd., cap. I, II, III, IV) (P. U. F. - Paris) Craze Brinton - Las ideas of los humanes (Aguilar, Madrid) I. H. Plump - The Penguin Books of the Renaissance -	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Novembro

Ano lectivo de 1969-1969

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Rubrica do professor

Sumário

Dia	Sumário N.º		Rubrica do professor
20 X 69	Teórico Prático	G. Brazzolini - Les legs de l'Éta Tic (Tayot) G. Duby - L'histoire culturelle - V in "Revue de l'enseignement supérieur" n.º 44-5 1969) - J. Defumiau - La civilisation de la Renaissance.	[Assinatura]
25 X 69	Teórico Prático	As consequências culturais da expansão europeia, desde o século XV: o contacto das civilizações e das culturas. Expansão e superioridade técnica: superioridade militar e avanço científico, no domínio do mundo.	[Assinatura]
26 X 69	Teórico Prático	A "europeização" do mundo, desde o século XVI: diversidade dos resultados (África, Ásia, Oceania) Povos primitivos e povos civilizados perante a expansão cultural da Europa. Índia, China e Japão.	[Assinatura]
27 X 69	Teórico Prático	O conceito de Renascimento: a reafirmação da cultura antiga e a "descoberta" do homem (o interesse pelo homem - avaliação do eu, subjectivismo; de lírica de Petrarca aos "Ensaio" de Montaigne.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Defumiau

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / XII / 69	Teórico Prático	diversidade e unidade do Renascimento: prolongamento da Idade Média ou período dos Seculos Modernos? O caso de Petrarca: a obra lírica e a obra de humanista florentino. O interesse pelo homem.	[assinatura]
3 / XII / 69	Teórico Prático	A literatura antiga emus formacões: o humanismo renascentista. Gosto pelas letras clássicas e desenvolvimento da filologia. A letra e o espírito: busca da autenticidade. Da crítica literária à crítica religiosa.	[assinatura]
4 / XII / 69	Teórico Prático	O Renascimento e a "mutação intelectual" do tempo moderno: do espírito qualitativo ao espírito quantitativo, na criação da ciência moderna, a partir do século XVII. A importância de Galileu.	[assinatura]
11 / XII / 69	Teórico Prático	As grandes invenções e a expansão europeia (séc. XIV - XVI) - a agulha, a astrolábio dos cavalos e dos bois, o leme axial, a caravela, a bússola, a letra de câmbio, o astrolábio, o quadrante, a charreia, um	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____ aperfeiçoamentos técnicos decisivos na (Assinatura)

Observações desenvolvimento económico europeu. F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 XII 69	Teórico Prático	Burguesia e Renascimento. A formação e desenvolvimento das cidades europeias desde o século XIII. Vida urbana e novas formas de mentalidade. Raízes da cultura. A cultura moderna, fenômenos urbanos.	[Handwritten signature]
13 XII 69	Teórico Prático	A História "ciência do presente" (R. Reimond) e "ciência do passado". Os campos de investigação na história cultural: antropologia, sociologia, psicologia, linguística. Ciências humanas e história cultu	[Handwritten signature]
18 XII 69	Teórico Prático	real. Tensão da dos fenômenos evolucionários e da vida material do homem. As bases da cultura: sinais e símbolos (vocalização, sinais, fórmulas e gestos rituais, figuras exprimidas pela música, pelo ar	[Handwritten signature]
13 I 70	Teórico Prático	numeral pelas artes plásticas pela arquitetura, etc.) Sinais e símbolos que dominam os mecanismos mentais e pelo quais o espírito apreende o real e se situa em relação ao tempo, ao espaço e aos outros - Profecias	[Handwritten signature]

N.º de faltas do mês de cada e prova. Observações

(Assinatura) T. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro

Disciplina: Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 I 70	Teórico Prático	<p>Reinóis e sistemas de valores e de mitos - sua importância no comportamento individual e colectivo. A cultura define pelas rejeições e pelas aceitações. A cultura: vários níveis simultâneos. Obras genuínas e produtos medíocres e populares.</p>	[assinatura]
15 I 70	Teórico Prático	<p>Modelos culturais e fases do evas; transmissão e reinviações. Mudanças e ritmos: a aceleração do tempo histórico. Transformação de sensibilidade e das estruturas mentais. Mutações, crises e intimidades.</p>	[assinatura]
20 I 70	Teórico Prático	<p>Os "fenómenos" de recepção cultural. A herança do passado e a visão histórica: esboço e reinterpretação. Os meios de difusão cultural, oral e escrita (palestras, teatro, livros, jornal, literatura de cordel).</p>	[assinatura]
21 I 70	Teórico Prático	<p>A transmissão cultural: instrumentos pedagógicos: a arte "didáctica" da Idade Média; os textos literários, os textos escolares; a oratória popularizada, etc. Os meios modernos e os problemas de difusão cultural</p>	[assinatura]

N.º de faltas do mês: _____

Observações: _____

no mundo de hoje (cinema, rádio, tele-visual, imprensa) _____

(Assinatura) _____
F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Fevereiro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 I 70	Teórico Prático	Meios culturais: existência e comunicação de meios culturais distintos. A transmissão cultural sofre a influência das relações sociais. Disseminação e vulgarização. Saberes, gostos e preconceitos como índices	[assinatura]
↓	Teórico Prático	Culturas: A circulação cultural (elites → cultura popular ou inversa). Questões e contestações culturais: o conflito das gerações e dos ideais (estéticos ou outros). Modernismos e tradições.	[assinatura]
4 II 70	Teórico Prático	A história da cultura na coordenação das ciências humanas. O Renascimento: a orientação para o presente e para o futuro. O "eterno presente" de Idade Média: o tempo histórico e o tempo humano:	xxx [assinatura]
5 II 70	Teórico Prático	da Teologia à ética. O Renascimento "idade das autoridades" (V. G. Guesdorf - Introdução às Ciências Humanas, Les Belles Lettres, Paris, Cap. III). O Renascimento como movimento da história cultural do	[assinatura]

N.º de faltas do mês: O presente.

Observações: _____

(Assinatura)
F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 II 70	Teórico Prático	V. Paolo Rossi - <u>Los filósofos y las máquinas - 1400 - 1700 - (Cap. I) - (Nova Cofecção Labor) - A libertação das disciplinas litúrgicas e a desobediência intelectual da Antiguidade. Siófano de Cusa e a "Docta Ignorância": reparação de</u>	FAG
19 II 70	Teórico Prático	Rene Febvre - <u>Le problème de l'incroyance au XVI^e siècle - A realidade de um tempo e de um espaço: a necessidade de compreender a maneira de querer de sentir, de pensar e de crer. (V. prefácio de H. Berr)</u>	no.
24 II 70	Teórico Prático	<u>o homem como intérprete do seu tempo e como iniciador do futuro. Importância do "clima espiritual" de "atmosfera" de cada época para a compreensão dos indivíduos - psicologia colectiva e psicologia</u>	FAG
25 II 70	Teórico Prático	<u>Credulidade e ausência de espírito crítico no século XVI. Crença no sobrenatural e no demónio; a presença do "milagre". Jean Bodin autor da "Démonomanie des Sorciers" Antropologia e filologia. A filologia,</u>	M

N.º de faltas do mês

Observações

ciência de palavra é a fundação das ciências humanas a fim de se estabelecerem

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1970

Mês de Março

Disciplina - Hist. Cult. Moderna -

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 I 70	Teórico Prático	A filologia; "técnica das conjecturas e ciência de expressas", no Renascimento. Restituições das línguas mortas e desenvolvimento das línguas vernáculas. A literatura neo-latina (V. Van Tieghem - La littérat.	[Assinatura]
3 III 70	Teórico Prático	neo-latina de la Renaissance) - Notas para uma definição do Humanismo renascentista; erudição; amor às letras; amor ao bondade natural do homem; generosidade e benevolência; cortez e modestia; auto-formação;	[Assinatura]
4 III 70	Teórico Prático	as letras antigas como meios de desenvolvimento do homem e de aperfeiçoamento humano (estilo ou forma de vida); - Influência do cristianismo e do estoicismo. A filologia como ciência de actualidade humana;	[Assinatura]
5 III 70	Teórico Prático	a "defesa e ilustração" das línguas vernáculas. Palavra humana e palavra divina: o redescoberto da revelação bíblica. Da exegese dos textos antigos à exegese dos textos sagrados.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso de

* V. R. Mourier - Leçons sur l'humanisme - Vol. I -

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 / III / 70	Teórico Prático	As novas atitudes mentais, no Renascimento, segundo G. Gusdorf. Humanismo e Reforma. O problema da autenticidade dos textos e suas implicações críticas. Alteração dos modos tradicionais do pensamento.	
10 / III / 70	Teórico Prático	Análise dos problemas da cultura renascentista. O desenvolvimento das línguas e a influência do conhecimento dos povos ultramarinos: a teoria do "bom selvagem". Os progressos no conhecimento	FAG
11 / III / 70	Teórico Prático	do homem; o desenvolvimento da anatomia: a obra de André Vesálio. As ciências nas cidas no período renascentista (filologia, geografia, etnografia e anatomia) e sua importância	FAG
12 / III / 70	Teórico Prático	na liquidação das estruturas do pensamento medieval. O desenvolvimento da história e da política: Jean Bodin e Maquiavel. O renascimento pelo homem: os Ensaios de Montaigne.	FAG

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

F. Aguiar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 / IV / 70	Teórico Prático	Os inícios da Ciência Moderna O divórcio da ciência e da filosofia. Os conhecimentos unitários aos conhecimentos fragmentados. Importância dos textos antigos no despertar do interesse pelos	Fae
8 / IV / 70	Teórico Prático	fenómenos naturais. As concepções teológicas de Idade Média e a importância dos critérios de autoridade. Experimentação e cálculo: a origem das ciências exactas. A albatru secular perante	Fae
9 / IV / 70	Teórico Prático	os fenómenos naturais. Da explicação teleológica à explicação pelas causas eficientes. (V. Jean-François Revel, Histoire de la Philosophie, vol. II, cap. I) A frequência das ciências: o pensamento científico	Fae
9 / IV / 70	Teórico Prático	o desliza-se do pensamento filosófico e religioso. Novas questões e novas formas de pensamento. A "crise" da filosofia perante os progressos do pensamento científico.	Fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida




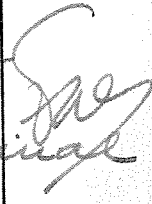
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁹-196⁷⁰

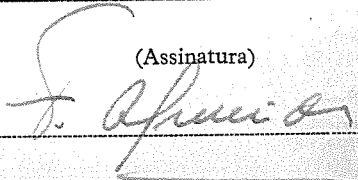
Mês de Abril

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{28}{IV}$ 70	Teórico Prático	Exercício das filias	
$\frac{29}{IV}$ 70	Teórico Prático	" "	
$\frac{30}{IV}$ 70	Teórico Prático	" "	
$\frac{5}{V}$ 70	Teórico Prático	As "duas culturas" (Snow) Cultura literária e filosófica versus cultura científica. Conflito de duas atitudes mentais, a partir do final Renascimento.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 / V / 70	Teórico Prático	As "duas culturas": períodos de conciliação (período grego, neogreco; Renascimento e século XVIII). Cultura científica e técnica → cultura histórica, filosófica e literária.	[Assinatura]
7 / V / 70	Teórico Prático	A revolução intelectual renascentista é formulada teoricamente por Francis Bacon. O desenvolvimento do espírito crítico e o combate aos hábitos mentais erudísticos. O gosto pela autenticidade.	[Assinatura]
12 / V / 70	Teórico Prático	A oposição da mentalidade renascentista à mentalidade medieval. A emancipação em relação à teologia: etéreo à "matéria" e à experiência. Erudição e experiência.	[Assinatura]
18 / V / 70	Teórico Prático	Importância e significação de revoluções pedagógicas do Renascimento (v. E. Durkheim: L'évolution pédagogique en France, P. U. F., Paris, 1938). Novas formas de cultura e novo tipo de homem. A "tête bien pleine" e a "tête bien faite" (Montaigne).	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Outubro

Disciplina Hist. da Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro de 1970	Teórico Prático	Serviço de exames (fins e de admissões)	[Assinatura]
30 x 70	Teórico Prático	Introdução	[Assinatura]
24 x 70	Teórico Prático	Considerações gerais acerca do plano de estudo da Cultura Moderna	[Assinatura]
25 x 70	Teórico Prático	Os fundamentos da história da cultura: contribuições da antropologia cultural, da sociologia, da psicologia e da linguística. Alteração dos métodos tradicionais de investigação histórica na análise dos vestígios do passado cultural.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna Dezembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 x1 70	Teórico Prático	A definição dos modelos culturais de cada época e de cada sociedade. O inventário dos fundamentos culturais; os sinais e os símbolos q. dirigem os mecanismos mentais de apreensão do real. Importância dos meios	[assinatura]
↓	Teórico Prático	de percepção e de expressão. Sinais e sistemas de valores e de mitos. Coexistência de escalas valores diferentes no mesmo mesmo época e numa mesma sociedade; importância dos mitos no comportamento individual e coletivo.	[assinatura]
↓	Teórico Prático	A cultura define-se pelo q. é aceite e pelo q. é repellido. Tese e antítese. Adesões e exclusões, aceitações e rejeições, igualmente significativas. As estruturas mentais q. existem: radicais e conservadores. O fluxo permanente	[assinatura]
↓	Teórico Prático	das representações coletivas. O tempo histórico: aceleração ou estagnação. O ritmo das mudanças. Transformações superficiais e transformações profundas (de sensibilidade, de ética e das formas racionais). Estabilização das ideias e estruturas [de pensamento].	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. de Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 x II 70	Teórico Prático	A transformação cultural. Crises e mutações. Novos suíais e novos modos de expressão. Mudanças de sentido ou desaparecimento de ideias palavras e de ritos. As novas indicações de mitos e de valores. As obras-primas - cristalizações de ideias inovadoras. Obras "exemplares" e "pontos motores" donde nascem as forças de crescimento cultural e se formam novos modelos. Os meios criadores (ex. as cortes, palácios, cas, Universidades, alguns conventos de ordens mendicantes, seitas de devotas, etc. c. 1400). Os modelos culturais - nascidos de seitas privilegiadas - difundem-se por toda a sociedade. Os fenômenos de "recepção" cultural. A herança do	Fae
9 x II 70	Teórico Prático	passado, em cada geração. Importância dos livros lidos, de arte adminda, dos espectáculos, dos autores preferidos, dos sistemas de educação, dos órgãos de iniciação - família, escola, igreja, etc. - Os meios de difusão: imprensa, teatro, imprensa, rádio, televisão.	Fae
10 x II 70	Teórico Prático	passado, em cada geração. Importância dos livros lidos, de arte adminda, dos espectáculos, dos autores preferidos, dos sistemas de educação, dos órgãos de iniciação - família, escola, igreja, etc. - Os meios de difusão: imprensa, teatro, imprensa, rádio, televisão.	Fae
11 x II 70	Teórico Prático	passado, em cada geração. Importância dos livros lidos, de arte adminda, dos espectáculos, dos autores preferidos, dos sistemas de educação, dos órgãos de iniciação - família, escola, igreja, etc. - Os meios de difusão: imprensa, teatro, imprensa, rádio, televisão.	Fae

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

Cultura e meios culturais, simetâneos e autágenos, em voses. Os movimentos de uniformização

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. de Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 XII 70	Teórico Prático	Hist. de cultura como história de cultura ocidental europeia. Confusas dos conceitos de civilização e cultura. Origem e modificações semânticas: o singular e o plural. Civilizações e civilizado	[assinatura]
16 XII 70	Teórico Prático	(séc. XVI); civilizações (séc. XVIII) Civilizações e iluminismos. A Revolução Francesa e a modificação dos conceitos. A descoberta de várias "civilizações" (1850) -	[assinatura]
17 XII 70	Teórico Prático	A definição corrente de cultura, desenvolvimento de uma faculdade pelo exercício. Cultura física, intelectual, sensibilidade, de vontade. Cultura geral: misturas educacionais, experiências. Fontes de cultura: livros	[assinatura] etc.
↓	Teórico Prático	artes e ciências. A experiência. O papel de memória - transformação do passado (lembranças) em funções dos valores presentes. A experiência: o diálogo, as viagens, o sofrimento. Naturalidade e autoconhecimento de si-próprio.	[assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 I 71	Teórico Prático	F. Tönnies e A. Weber - a dicotomia espírito (geist) e natureza (nature). Civiliz. conjunto de conhecimentos racionais e intelectuais (meios racionais de acesso sobre a natureza); a cultura, conjunto dos valores, dos ideais, dos princípios normativos.	
6 I 719	Teórico Prático	"Cultura equivale à vida de espírito, e a civilização, que se designa por "mecanização" (Th. Mann) Spengler: cultura, impulso vital, juvenis; civiliz. repetitiva, mecanicismo, eclipse, melancolia. As "culturas como seres unitários de ordem superior."	Fal
7 I 71	Teórico Prático	Spengler: a cultura define-se pelas suas linhas originais. A civilização é a fase final das culturas. "Primavera", "Estio", "Outono" e "Inverno". A alma das culturas (Kulturseele), estruturas dinâmicas de longa duração. Ciclo cultural.	Fal
13 14	Teórico Prático	Nad habe aufas	o destino das culturas.

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Aguiar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Januário

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 71	4 Teórico Prático	Spengler: "E' para as ^{condições} correspondentes" do Espirito (culturas hindu, faissica, árabe e ocidental) - Enades - A "De cadência do Ocidente". Cada cultura e' uma experiência única: uma arte, uma filosofia, uma matemática, um modo de pensar.	Faz
20 I 71	Teórico Prático	As grandes civilizações (Toynbee) Civilizações periféricas ou secundárias A obra de H. Toynbee: crítica de alguns aspectos. Enades das civilizações (21). As <u>abstrac</u> e <u>arrested</u> <u>civil</u> <u>izations</u>	Faz
21 I 71	Teórico Prático	O sistema de Toynbee: nascimento, auge e morte das civilizações. <u>Challenge e response</u> : o desafio do ambiente, <u>factor de nascimento</u> . Importância das <u>missões</u> <u>ativas</u> e dos indivíduos criadores no progresso	Faz
↓	Teórico Prático	e desenvolvimento das civ. A morte das civ.: as crises encadeadas, a formação de impérios e a destruição "puls" "tribais". Formação de uma <u>sigla</u> <u>universal</u> . Generalização do <u>esquema</u> <u>romano</u> : a crise da República, a <u>Império</u> <u>em</u> <u>estados</u> <u>universais</u> , a <u>crise</u> <u>universal</u> , os <u>Britânicos</u> .	Faz

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 I 71	Teórico Prático	<p><u>Bibliografia</u> E. Garin, <u>La Renaissance</u>; Ferguson, <u>La Renaissance</u>; Braudel, <u>Écrits sur l'histoire</u>; Rabande, <u>L'Italie de la Renaissance</u>; Plump, <u>The Penguin Book of the Renaissance</u>; <u>de la Mear, La civilisation de la Renaissance</u>;</p>	Sae
27 I 71	Teórico Prático	<p><u>Seni Dresden, Humanismo no Renascimento</u>; <u>Von Martius, Sociologic del Renacimiento</u>; <u>R. Minneric, le XVI^e et XVII^e siècles</u>; <u>J. Guedert, Introduction aux sciences humaines</u>; <u>R. Febvre, le problème de l'incroyance au XVI^e siècle</u>; <u>J. Burckhardt, Culture do Renascimento em Itália</u>.</p>	Sae
28 I 71	Teórico Prático	<p><u>O desobediemento dos poetas. A accao de Petrarca. O mundo petrarchiano considerado como fonte e modelo de uma civilização.</u></p>	Sae
2 II 71	Teórico Prático	<p><u>O ampeimento das linguas antigas como base para a recuperacao do patrimonismo cultural. O humanismo italiano do séc. XIV-XV; o humanismo de Ciceo e a paideia grega. O novo tipo de hevi intelectual.</u></p>	Sae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
J. Aguiar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 / II /71	Teórico Prático	O mito de Antiguidade renouada precede a sua imitação: solicite cas e estímulo, precedendo o seu conhecimento. A busca de autenticidade e das fontes. Restauração filológica e consciência histórica.	[Assinatura]
4 / II /71	Teórico Prático	Os humanistas italianos e a consciência de uma idade nova. O antigo como modelo (Vasari), oposto ao "velho" (a sobrevivência clássica desmaturada pela Idade Média) e ao "moderno", produto de "barbárie" medieval.	[Assinatura]
9 / II /71	Teórico Prático	Nada houve aula (revisões de afetos)	
10 / II /71	Teórico Prático	A evolução urbana das cidades italianas do Renascimento: as mudanças económicas e sociais, a burguesia e o desenvolvimento de elementos seculares na cultura italiana dos séculos XIV e XV.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Med.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 / II / 71	Teórico Prático	A "nova leitura" dos clássicos pelos humanistas italianos: conhecimento medieval e conhecimento renascentista de literatura antiga. A renascença espiritual. Cofa di Rime. Petrarca. O papel das cidades italianas.	EAG
17 / II / 71	Teórico Prático	Les studia humanitatis e o retorno às fontes do saber e do conhecimento do homem. Coluccio Salutati, Poggio Bracciolini, e a recuperação dos manuscritos antigos. Antigos e "modernos". A reconstrução filológica dos textos.	EAG
18 / II / 71	Teórico Prático	O desenvolvimento da literatura prosa, literária e científica, pelos humanistas italianos. Importância da cultura vernacular. O cardinal Bembo e os professores de prosa em Florença. (V. Garcia, obs. cit.)	
23 / II / 71	Teórico Prático	Férias de Carnaval	EAG

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / III / 71	Teórico Prático	A importância da cultura grega para o Renascimento: a revelação filosófica e científica (ciências matemáticas e naturais), a influência de Aristóteles, de Arquimedes, de Euclides, de Estevão e outros autores. A graça erudita e o espírito científico.	[Assinatura]
3 / III / 71	Teórico Prático	A polémica acerca do uso do conhecimento clássico: vida activa ou vida contemplativa? A cultura como instrumento de acção: o humanismo pedagógico. A exaltação do ideal contemplativo: o "Luzão de Vida Comum" e a	[Assinatura]
4 / III / 71	Teórico Prático	Imitação de Cristo. Humanismo e reforma religiosa; humanismo e cultura laica. Orientação social e política mais acentuada no humanismo italiano. Castiglione: o humanista em corte de príncipes. O novo "psicologismo": acentuação	[Assinatura]
	Teórico Prático	dos aspectos emocionais, entre os ideais cristão-estéticos de eminência. Petrarca e o culto dos heróis. O realismo psicológico de Maquiavel. O culto da personalidade (V. Burckhardt - ob. cit. parte 4ª e 2ª "desenvolvimento do mundo e do homem" e "desenvolvimento da personalidade".)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
J. Affonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / III / 71	Teórico Prático	O interesse pelo conhecimento do homem individual nos Renasc. Filologia, etnografia, anatomia: o homem físico, o homem espiritual e a diversidade da humana segundo as culturas. (Cf. Gurdorf - Introd. Ciências Hum. cap. III)	Sag
10 / III / 71	Teórico Prático	A imprensa: valor cultural da actividade tipográfica no século XV. (Cf. Lucien Febvre - Martin R. L'Apparition du livre, cap. VIII) Predomínio das obras de devocão e de cultura medieval e idos	Sag
11 / III / 71	Teórico Prático	Textos em folião (77%). A difusão do humanismo italiano e as edições dos textos clássicos. (316 edições de Cícero até 1500). Os textos em vernáculo (22%). Causas de edições de livros científicos	Sag
16 / III / 71	Teórico Prático	tíficose maior interesse pelas obras técnicas. No triunfo da imprensa (1500 - 1510): predomínio do livro impresso sobre o livro manuscrito. As edições do século XVI: 25.000 em Paris; 45.000 na Alemanha; 15.000 em	Sag

N.º de faltas do mês _____ (Assinatura)

Observações: toda a Europa, cerca de 200.000.000 de exemplares.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Maio

no lectivo de 1967-1967

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 III 71	Teórico Prático	<p>O novo público de leitores: burgueses e mulheres; a laicização da cultura.</p> <p>Século <u>XVI</u>: diminuição de percentagem de livros religiosos: o triunfo do espírito humanista, aumento das edições dos clássicos latinos e gregos. Contribuição da</p>	F. Almeida
18 III 71	Teórico Prático	<p>imprensa para a ^{formação e} fixação das línguas vernáculas: o caso do francês perante as línguas nacionais - facto de 1539, desenvolvimento e fixação das línguas literárias nacionais. A literatura renasce. A imprensa e a Reforma.</p>	F. Almeida
23 III 71	Teórico Prático	<p>O estudo dos <u>galegos</u>: reconhecimento de papel da linguagem como base humana por exceção. A imprensa e o mundo da palavra impressa (The Gutenberg galaxy - Mac Luhan)</p> <p>A literatura neo-latina: suas</p>	F. Almeida
24 III 71	Teórico Prático	<p>fases e importância cultural. Géneros.</p> <p>O latim como língua interna oficial (cf. Van Tieghem - <u>les littérat. neo-latines</u>) - <u>Précis et de</u></p> <p>O problema da imitação dos antigos. <u>Síntese dos</u> <u>autores e dos</u> <u>modelos</u>.</p>	F. Almeida

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio -

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Abril

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 III 71	Teórico Prático	A literatura neo-latina. Sua evolução no século XVI. Temas. Gêneros literários. Sua importância cultural e influência nas literaturas renascentistas. O desenvolvimento das línguas nacionais.	[Assinatura]
Abril 71	Teórico Prático	Não houve aulas, por impedimento do professor (concursos para professor extraordinário de Apreciação e História de Arte) -	[Assinatura]
Maio 4 71	Teórico Prático	A literatura do Renascimento: unidade e diversidade. Crises e convulsões: 1450 - 1570. A imitação dos modelos neo-latinos, a crise religiosa, o desenvolvimento das grandes literaturas nacionais.	[Assinatura]
Maio 5 71	Teórico Prático	A imprensa e a Reforma como fatores culturais. Humanismo, estudos e imitação da antiguidade. As literaturas humanistas. O Renascimento e a nova concepção do homem.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Maio

Ano lectivo de 1967-1968

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>Maio</u> <u>6</u> <u>71</u>	Teórico Prático	A Reforma como crise de espiritualidade religiosa. O Humanismo renascentista: intuições estéticas, morais, científicas e religiosas. A emancipação do homem.	<u>F. Almeida</u>
<u>Maio</u> <u>11</u> <u>71</u>	Teórico Prático	Emanuéis e contactos culturais no Renascimento. A ciência e os textos. Escritores publicistas e imprensa como instrumento de propaganda. Suport autêntico de correspondência.	<u>F. Almeida</u>
<u>Maio</u> <u>12</u> <u>71</u>	Teórico Prático	A centralização do poder e a cultura do Renascimento. Papel dos cortes e dos capitães políticos (Paris, etc.).	<u>F. Almeida</u>
<u>Maio</u> <u>13</u> <u>71</u>	Teórico Prático	Diversidade de correntes literárias renascentistas. A persistência dos temas e géneros medievais nos laços dos géneros restaurados (ode, etc.) ignorados pela Idade Média.	<u>F. Almeida</u>

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Outubro
Novembro

Disciplina História da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro	Teórico Prático	Das horas livres, por meio de diálogos do professor (em serviço de exames).	Sae
Novembro (Out)	Teórico Prático	28/x/71 - - Interdisciplinar -	Sae
2 x 71	Teórico Prático	Complexidade da disciplina: a relação em o mundo contempo râneo - Natureza e cultura: o mundo da ciência natural e o mundo da ciência humana ou de ciência natural modificada	Sae
4 x 71	Teórico Prático	pelo homem. (Cf. Antologia, pag. 3 e seguintes) - (Cf. Braudel - "Écrits sur l'histoire", pag. 255-314)	Sae

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / XI / 71	Teórico Prático	Definição das concepções tradicionais de história para a análise e explicação do fenómeno cultural. Limitações da história política, económica, religiosa, filosófica, literária, e nos sectores inovados artificialmente.	SAL
11 / XI / 71	Teórico Prático	O alargamento das perspectivas de história cultural. Complementaridade das ciências humanas: antropologia, sociologia, psicologia, linguística, etc. As novas perspectivas e os novos métodos: da vida material à vida espiritual.	SAL
16 / XI / 71	Teórico Prático	A aplicação (ao passado cultural) dos métodos elaborados pelos físicos, sociólogos, linguistas e antropologistas. A inserção da história literária (ou das literaturas), da filosofia, das ciências, das artes, das religiões e das técnicas.	SAL
18 / XI / 71	Teórico Prático	A produção corrente ou média como índice cultural das tendências comuns. As obras-primas - precursoras ou viadoras do seu próprio período. Necessidade de definir os modelos culturais q. se impõem às várias sociedades em vários tipos (sucessos, movimentos, galaxias, transformações rápidas ou lentas, graduais ou bruscas).	SAL

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. P. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 — XI — 7A	Teórico Prático	<p><u>Necessidade de proceder ao inventário dos aliceres da cultura - conjunto de sinais e de símbolos q. dirigem os mecanismos mentais e através dos quais o homem apreende o real e se situa em relação ao tempo, ao espaço e a outros, ou projecta no imaginário</u></p>	Fal
25 — XI — 71	Teórico Prático	<p><u>(ficção, utopia, etc.) os seus desejos e inquietações. Vocabulário - sintaxe - fórmulas e gestos rituais - linguagem musical e artística plástica. Importância de semântica, de estilística e dos meios de percepção e de expressão (G. Durand) Gille</u></p>	Fal
30 — XI — 7A	Teórico Prático	<p><u>como "armature de signes" - encerra ainda um sistema complexo de valores e de mitos. Os mitos no mundo contemporâneo: o desporto e o cinema; sua acção no comportamento dos grupos - com ou sem plena consciência colectiva. A cultura</u></p>	Fal
↓	Teórico Prático	<p><u>definida pelo q. aceita e pelo que rejeita, pelas adições e pelas exclusões. O cinema como entidade cultural típica: relações entre formas e estruturas (indivíduo, economia, técnica, ciência, sociedade, relações individual e colectiva)</u></p>	Fal

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

J. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / XII / 71	Teórico Prático	Os produtos médios de cultura como expressões de modelos culturais gerais. Modificações das representações colectivas (inércia de certas estruturas mentais) a ritmos variáveis. As modificações de moda e do gosto	FAG
7 / XII / 71	Teórico Prático	(a nível superficial) e as transformações (a nível profundo) de sensibilidade, da moral e das formas de racionalidade. Crises e mutações. Acelerações e abrandamentos do tempo histórico. O aparecimento	FAG
9 / XII / 71	Teórico Prático	de novos sinais e de novos modos de expressão; re-ordenação de mitos e de valores. As obras-limítimas "explicativas", cristalizadoras de tendências inovadoras, como obras "exemplares". Os pontos motores de crescimento	FAG
↓	Teórico Prático	cultural (meios criadores: centros principais, Universidades, ordens religiosas, etc. em determinadas fases históricas). Os modelos culturais do escolar (actores privilegiados) alçam-se a toda a sociedade: os pensamentos de	FAG

N.º de faltas do mês

Observações

receptas: a herança do passado em cada geração.

(Assinatura)

J. A. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Degembro
Mês de Janeiro

Disciplina História da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Quarta	Teórico	Análise e comentários de um texto de Fernand Braudel (entrevista em L'Express, n.º 1063 - (22-28 Nov. 1971). O passado	[assinatura]
	Prático	As tem sentidos em relação ao presente. A importância da História como ordenadora de despectiva dos materiais desprocurados	
Quinta	Teórico	pelas Ciências Humanas. As reações culturais. Os ritmos do tempo histórico: o tempo curto (vide cotidiana,	[assinatura]
	Prático	fornalismo, política no sentido comum, etc); o tempo médio (gerações, ritmos de evolução económica, ritmos	
Sexta	Teórico	dos grupos sociais, propensas de crescimento, movimentos dos salários, curso dos preços, etc); o tempo longo (tendências seculares, pressões geográficas e evolutivas, desenvolvimento das cidades, estados comerciais, traços persistentes	[assinatura]
	Prático	de vida cultural, etc.). Coexistência dos três "tempos" e diversidade dos seus ritmos. * Necessidades e	
Sexta	Teórico	desejos como motores de movimento históricos. O caso do álcool, do tabaco e da droga. Possibilidade de	[assinatura]
	Prático	explicação de História por um só factor dominante.	

N.º de faltas do mês _____
Observações _____
(Assinatura) _____

* (cf. Autologia, pag. 122-132)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Janeiro

Ano lectivo de 1961-1962

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Sexto comentado (meios do texto)

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Vide material e vide económica (infrastutura e superestrutura) - Torna possível a explicação materialista. As grilles explicativas são válidas quando "operacionais". Necessidade de uma visão crítica, de uma hipótese,	fao
	Teórico Prático	para encadeamento e explicação dos fenómenos históricos. Diversidade das grilles ("gebras", "quadros" para a visão dos factos). "Face au conflit du changement et de la tradition, la société humaine répond par des acquisitions ou des refus, des complicités ou des abandons."	fao
	Teórico Prático	Cinema, história, mito e índice cultural de múltiplas significações! Um filme: West-side story. De	fao
	Teórico Prático	Shakespeare ("Romeu e Julieta") as problemas de juventude e de delinquência juvenil nas grandes cidades. Conflitos e mitos e integridade de minorias sub-desenvolvidas. A re-actualização de uma obra-prima do teatro dramático.	fao

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

fao

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário (Cf. Antologia de textos, pag. 3-44)	Rubrica do professor
11	Teórico Prático	Relações entre a história das ideias e a história da cultura. As primeiras tentativas de uma história cultural (Cf. Voltaire, Essai sur les mœurs; V. Brundel, Écrits sur l'histoire, p. 215, seqs.) Florença e o neo-platonismo; a revolução científica de Galileu: diversidade das correntes de pensamento (e conteúdos) no Renascimento. Ciclos e ciclos feudo de Kierkegaard (Cf. Rini - his filósofos y las máquinas)	[Signature]
12	Teórico Prático	Y. Heers - L'Occident au XIV ^e et XV ^e siècles - A formação e desenvolvimento urbanos a partir do século XII, no Ocidente. Norte em ascensão das cidades na Alta Idade-Média. As duas Idades-Médias (R. Bloch) e as condições para a renascimento das cidades a partir do trabalho social como factor de prosperidade (Durkheim)	[Signature]
	Teórico Prático	A cidade como centros criadores de modelos culturais. A palavra como meio de difusão cultural.	[Signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

(Cf. Antologia, pag. 140-158)
" " " 181 e seguintes

[Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Janeiro

Ano

lectivo de 1961-1962

Disciplina Cult. Mod.

Rubrica do professor

Sumário

Dia	Sumário N.º		
3	Teórico Prático	<p>Transmissões culturais: a decorena tipográfica de culturas na época em temprança e os grandes meios de difusão cultural (imprensa, rádio, cinema, televisão). O papel de prefacul e de imprensa de cul- del até ao século <u>XIX</u>. (cf. h. Febvre - L. <u>apartir</u> Renascimento (cf. Guedes, ob. cit.): <u>du liou</u> a psicab dos historiadores. Juízo <u>(Kassin)</u> favorável de desfavoráveis confor me as tendências pessoais: a historicidade do juízo histórico.</p>	<p><u>gar</u></p>
18	Teórico Prático	<p>A "primária do Ocidente" no Re- nascimento (J. DeFurieux, ob. cit. Metáfora Introdutória) - O dinamismo de civilização ocidental. A Europa como "variável determinante" na história do mundo (R. Merisier, ob. cit. "Introdução") - Autologia, pag. 159-167)</p>	<p><u>gar</u></p>
	Teórico Prático	<p>Cf. Autologia de textos - (pag. 45- 69) - (pag. 71-79) - (pag. 169-180) Cf. Ferguson - na Renaissance dans la pensée historique - Introd. e esp. I - (cf. The New Cambridge Modern Histo- ry, Vol. I, The Renaissance)</p>	<p><u>gar</u></p>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

J. Afonso

Observações



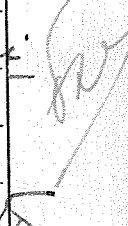
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 ↓	Teórico Prático	<p>Os instrumentos de expansão cultural e política da Europa: ciência e técnica (a partir do século XV). As invenções náuticas e a expansão oceânica. O progresso técnico (de Feuilleau, <i>ob. cit.</i> II - Cap. V (Le progrès technique) factor de expansão europeia e de europeização das mundos).</p> <p>Cf. Garin, <i>ob. cit.</i> - La Renaissance, <i>passim</i> (V. Paolo Rossi - <i>Los filósofos y las máquinas - cap. I</i>) (O século XVI) - Cf. P. Ramanna - "Storia delle filosofie, <i>passim</i>"</p>	
↓	Teórico Prático	<p>A importância de Galileu na criação das ciências exactas; a física e matemática. Da física das qualidades à física matemática, do espírito qualitativo ao espírito quantitativo. A "mutação intelectual" da humanidade (Morisonier) - Cf. G. Gusdorf - <i>ob. cit.</i>, cap. III - <i>La Renaissance et les origines des sciences humaines - l'âge des ambiguïtés</i></p> <p>Cf. Autopsia de textos, pag. 107-121)</p> <p>Cf. L. Febvre - <i>Le problème de l'incroyance au XVI^e siècle, passim</i>)</p>	
↓	Teórico Prático	<p>A importância de Galileu na criação das ciências exactas; a física e matemática. Da física das qualidades à física matemática, do espírito qualitativo ao espírito quantitativo. A "mutação intelectual" da humanidade (Morisonier) - Cf. G. Gusdorf - <i>ob. cit.</i>, cap. III - <i>La Renaissance et les origines des sciences humaines - l'âge des ambiguïtés</i></p> <p>Cf. Autopsia de textos, pag. 107-121)</p> <p>Cf. L. Febvre - <i>Le problème de l'incroyance au XVI^e siècle, passim</i>)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

J. Aguiar

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 ↓	Teórico Prático	Humanismos e Renascimento. Necessidade de não confundir estes conceitos (Cf. Gassier, passim) A nova concepção do homem e do mundo. * Cf. J. F. Revel - Histoire de la Philosophie Occidentale, vol. II, cap. I (Trad. portuguesa)	[Assinatura]
↓	Teórico Prático	O individualismo europeu (R. Maurier, ob. cit. Introdução) O sentido do misticismo em relação directa do indivíduo em seus: profecias dos movimentos místicos do século XIV a XVII. (Autologia, pag. 99-106)	[Assinatura]
2 ↓	Teórico Prático	O homem individual em seu sentido de interesse para os humanistas. Petrarca: a carta do monte Ventoux. Individualismo. O sentimento da Natureza. O papel da epistolografia na difusão do humanismo renascentista.	[Assinatura]
↓	Teórico Prático	O Renascimento em si e por de si (Cf. "Autologia") Progresso técnico, formação do capitalismo, constituição das monarquias absolutas. Reforma, Descobertas. Cf. Maurier, ob. cit. Cap. I (Les nouvelles structures mentales. La Grande Renaissance (Assinatura)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Cf. Autologia de textos, pag. 81-97)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 II 72	Teórico Prático	A novidade do Humanismo. O Renascimento como ruptura; nova atitude perante o mundo. A oposição ao passado imediato: a Idade Média, período negativo, quebra de tradição antiga, as obras dos humanistas. Os novos tempos perante	[assinatura]
9	Teórico Prático	os séculos obscuros. Continuidade: as forças criadoras de T. Média (política, economia, religião, ciência, técnica) como preparação e antecedente das crises do Renascimento. A Antiguidade	[assinatura]
9 II 72	Teórico Prático	como modelo: restrição do conceito (século de Augusto). A importância do latim e grego como instrumentos de pensamento. Antecedentes de crise do Renascimento. A "peste negra" como precipitante de grandes mudanças sociais. A perda de continuidade cultural. Cf. De Jumeau - obs. cit. Cap. II - Conformation et mouvement démographique (pg. 83 a 95) (Braudel - Civilisation matérielle et capitalisme,	[assinatura]
	Teórico Prático	passim) - (F. Mauro - Le XVI ^e siècle européen, passim)	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro

Março

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 2 72	Teórico Prático	O. Spengler ("A decadência do Ocidente") (Cf. Braudel - Esqueto sur l'histoire de - Cap. L'histoire des civilisations) As culturas como experiências únicas. As várias realidades culturais (arte, filosofia, matemática, formas política	[Signature]
5	Teórico Prático	cas, modos de pensamento, etc.) apenas compreensíveis integradas no espírito original de que estas animadas. A ligação dos elementos culturais (v. quadros de Spengler) em cada cultura, considerada como um ser unitário de ordem su	[Signature]
1 3 72	Teórico Prático	perior. A aceitação das tendências evolutivas desde o século XV - rapidez crescente do processo de modernidade (expansão geográfica, desenvolvimento técnico, desen- volvimento económico, evoluções política).	[Signature]
5	Teórico Prático	A situação crítica do mundo contem- porâneo: a técnica versus equilí- brio ecológico: o problema da po- lítica. Da "era mediterrânica" à "era atlântica" - A redução do espaço vital. Expansão e utopias -	[Signature]

N.º de faltas do mês Cf. La Grande - L' Italie de la Renaissance (Assinatura)

Observações (passim) J. Almeida

(Crane Beinton - has ideas of the human - passim)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Abril

Ano lectivo de 1971-1972

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<u>Félias de Pa'voa</u>	
<u>4</u> <u>7</u> <u>TV</u> <u>72</u>	Teórico Prático	<u>Concurso - doutoramento</u> <u>prof. Oliveira Ramos</u>	<u>Sae</u>
<u>11</u> <u>4</u> <u>72</u>	Teórico Prático	<u>O humanismo do século XV e a consciência de uma "Idade Nova". A noção de "reformatio" (<u>res studia humanitatis</u>) e a polémica contra a cultura medieval. A feitura dos "autores" como formacão: o "descobrimento" dos clássicos.</u>	<u>Sae</u>
	Teórico Prático	<u>(Cf. Garin, ob. cit. passim). Saw Dresden - cap. V - (Renascimento e Humanismo) e cap. I (O Humanismo italiano) - As "artes liberais" e o valor de experiência: o "lido" e o "corrido". Significacão do culto pela forma (literária e artística)</u>	<u>Sae</u>

N.º de faltas do mês

(V. Beckhard - ob. cit. passim) (Assinatura)

Observações

(Quiñiga - Men and ideas, D. Afonso II passim) (Gilmore - Le monde de l'Humanisme, passim)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Abril

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 4 72	Teórico Prático	A "revolução científica" paralela aos movimentos (ou momentos) culturais (Humanismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Iluminismo), religiosos (Reforma, Cont. reforma, Protestantismo, Jansenismo, etc.) políticos (absolutismo europeu, mercantilista, "esclarecido")	[Assinatura]
	Teórico Prático	e económicos (capitalismo ^{feudal} / mercantilismo, capitalismo industrial, etc.) dos tempos modernos. A visão racional e científica do mundo como traço característico da mentalidade moderna: a oposição ao modo de viver e de pensar de época medieval (séc. XVI e XVII) -	[Assinatura]
19 4 72	Teórico Prático	Bibliografia - Adriano Caetano - <u>La nuova scienza - Le origini della rivoluzione scientifica e dell'età moderna</u> - in "Nove Sestioni di Storia Moderna" (Marzorati - Milano - 1964) - Marlton - Schiffer - Autobiografia de	[Assinatura]
	Teórico Prático	Ciência; Y. Randall - <u>La formación del pensamiento moderno</u> - (passim) - Os aspectos místicos-mágicos da ciência do século XVII; dificuldade de separar os aspectos racionais e experimentais. A magia natural: o estudo das	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações: curso factor de investigacao da natureza: aspecto místico e aspecto experimental (Assinatura) [Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Abril

Ano lectivo de 1971-1972

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 4 72	Teórico Prático	Os traços característicos da investigação científica moderna perante as concepções tradicionais (antigas e medievais) da investigação científica - observações passivas, etc. O alvorecer do método experimental e a consciência metodológica (Galileu - F. Bacon)	SAL
}	Teórico Prático	Cf. De Fumeau, <i>op. cit.</i> Cap. XV - de la sorcellerie à la science). (Cf. - F.R. Moulton - Autobiografia de Ciência, Vol. I - Cap. III - O despertar da Ciência) -	SAL
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

- Ano lectivo de 1972-73 -
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Out. Nov

Disciplina Hist. Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outo 72	/	Serviço de exames (admissões, Hist. de Arte, Hist. da Cult. Mod.)	[Signature]
2 Nov. 72	/	Exames	[Signature]
7 Nov 72	/	Exames	
9 xi 72	/	A dispersão e o isolamento das culturas e dos grupos humanos no final do século XV. Importância dos grandes descobrimentos geo- gráficos: os contactos entre civili- zações distantes. A expansão da expansão europeia.	[Signature]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Novembro

no lectivo de 1972-1973

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / XI 72	Teórico Prático	A expansão europeia a partir do século XV: as relações com os povos ultramarinos: diversidade das culturas (povos pré- e pós-históricos; povos civilizados) O impacto europeu em povos primitivos; Luís e Gaias; Índia, China e Japão	Fae
16 / XI 72	Teórico Prático	As grandes invenções técnicas de Idade Média e o avanço técnico europeu no séc. XVI (movimento de água; leme axial; bússola; o sistema biela-manivela; a atrelagem do cavalo e do boi; o astrolábio; o quadrante;	Fae
21 / XI 72	Teórico Prático	o papel; a imprensa; as letras comerciais e a escrituração por partidos dobradas; a navegação astronómica; o progresso da construção naval, etc.) As primeiras áreas de civilização europeia fora de Europa e a perturbação, destruição ou modificação das	Fae
23 / XI 72	Teórico Prático	culturas americanas, africanas e asiáticas. O novo conhecimento do Mundo: alacjamento quantitativo (das 500 espécies vegetais de Brecht - 1501 - 1566 - as 18.000 de John Ray, em 1682)	Fae

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 / XI / 72	Teórico Prático	A Europa como "variável determinante" na história mundial. A criação da ciência moderna como factor decisivo da cultura ocidental e do seu triunfo no mundo contemporâneo. Do espírito qualitativo ao espírito quantitativo.	[Assinatura]
30 / XI / 72	Teórico Prático	A mutação intelectual do século XVII (R. Mandier) e o desenvolvimento das técnicas, "implicando um espírito positivo e racional". O espírito quantitativo. A aceleração do tempo histórico no fim de Id. Média.	[Assinatura]
5 / XII / 72	Teórico Prático	Importância do Renascimento como período de transição para o século científico do séc. XVII. Um novo tipo de ciência e um novo tipo de Natureza. A importância dos novos instrumentos científicos (luneta astronómica, microscópio, mecânica de Galileu, o cálculo, etc.)	[Assinatura]
12 / XII / 72	Teórico Prático	As origens do pensamento científico moderno (cf. R. Henrich - in Histoire de la Science, dirig. M. Darras, Encyclopédie de la Pleiade, Gallimard, Paris, 1957, (págs. 373-382). - O caso da Física, no séc. XVII: limitação do campo de interesse;	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

tos; instrumentos científicos rudimentares; carência do cálculo.

(Assinatura)

Observações

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro
Janeiro

Disciplina Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / XII / 72	Teórico Prático	A revolução científica do século XVIII como invenção de um novo sistema mental intelectual e técnico. Criação de uma lógica e a crítica do racionalismo. Definições e preocupações metodológicas - Bacon e Descartes -	[Assinatura]
9 / I / 73	Teórico Prático	Lewis Mumford - The culture of cities; Magyes, Renaissance & Revolution - Paris. Ténica de elementos culturais, mesmo quando exprimem necessidades ou são respostas a uma situação (L. M., 73) - Coexistência do antigo e do moderno: conservadorismo e	[Assinatura] <i>tradução do mo.</i>
11 / I / 73	Teórico Prático	O Renascimento como fenómeno eminentemente cultural (tese de Garin) Transformações da vida colectiva e da vida individual. Caracter heterogéneo. Caracteres dominantes e caracteres recessivos como definidores	[Assinatura]
16 / I / 73	Teórico Prático	de uma época. Influência dos elementos sobreviventes na modificação dos elementos novos ou no retardamento da sua introdução. Renovação de elementos anteriores (o caso dos jesuítas em relação à ordem medieval)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Janeiro

Disciplina Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 / 1 / 73	Teórico Prático	Aparecimento de um novo complexo de traços culturais entre os séculos XV e XVIII. Modificações de forma e do conteúdo de vida urbana. Novos padrões de existência individual e colectiva; consciência da transformação cultural apenas existin	[Assinatura]
23 / 1 / 73	Teórico Prático	O Renasc. como período de crise e de contradições. Linhas dominantes: economia, política, religião (mercantilismo capitalista; despotismo centralizado; Reforma e Contra-Reforma) Mudança do "modo", um <i>élément</i> mental,	[Assinatura]
25 / 1 / 73	Teórico Prático	Renascimento e desintegração da síntese medieval. O problema da continuidade histórica (F. Chabod) - Consciência da antiteze Idade Média - Renascimento desde o século XV. O mito da antiguidade (Garin)	[Assinatura]
30 / 1 / 73	Teórico Prático	Latinitade medieval e latinitade renascentista (F. Chabod). Regere e exercere. A cultura clássica como elemento subordinado (J. Média) e a antiguidade clássica como momento ideal de história humana, um modelo	[Assinatura]

N.º de faltas do mês (Renasc.) Significação do aparecimento dos estudos arqueológicos e filológicos. (Assinatura)

Observações: O "racionalismo" medieval e o J. Média realizamos renascentista.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Fevereiro

Ano lectivo de 1972-1973

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 / II / 73	Teórico Prático	Histórografia medicinal e historio- grafia renaescentista: realismo semi- no e realismo conceitual. A explicação histórica como puramente determinante de pu motivos humanos (187); redução de todos os factores ao plano terreno;	[Signature]
6 / II / 73	Teórico Prático	sua intervenção do sobrenatural; -determinismo naturalístico (185). Garin - L'éducation de l'homme moder- ne → Cultura literária medicinal: a exegese e a interpretação dos textos como meta do conhecimento. O comentário,	[Signature]
8 / II / 73	Teórico Prático	objecto do saber e a perda de contacto com a realidade do homem e da natureza. A originalidade da exper- iência e da observação são preteridas; os autores como fontes de autoridade e de autenticidade. Formalismo. A	[Signature]
↓	Teórico Prático	carta de Gargantua a Pantagruel, estu- dante em Paris. Acentuação do valor de liberdade e de espontaneidade. A apologia da poesia clássica, fora de preocupações religiosas ou doutrinais. A cultura desinteressada em termos formais e libertação do homem. O homem concreto e individual como objecto de	[Signature]

N.º de faltas do mês

Observações

individual como objecto de [Signature] (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Janeiro

Disciplina Cult. Mod.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 II 73	Teórico Prático	Os <u>studia humanitatis</u> : consciência de eu e da liberdade da existência concreta no mundo. O novo sentimento da Antiguidade como fonte de valores. O estudo dos autores clássicos na Idade-Média: os comentários sem dimensões históricas, nem apreciação crítica. O humanismo renascentista e cultura como colóquio, discurso, linguagem. A leitura dos antigos como descoberta do sentido do homem e da vida. A linguística como <u>lingua humana</u> por excelência. O valor do estudo do <u>latim clássico</u> e a relação com as línguas	Sal
15 II 73	Teórico Prático	O humanismo renascentista e cultura como colóquio, discurso, linguagem. A leitura dos antigos como descoberta do sentido do homem e da vida. A linguística como <u>lingua humana</u> por excelência. O valor do estudo do <u>latim clássico</u> e a relação com as línguas	Sal
vernaulas 20 II 73	Teórico Prático	O humanismo italiano e os ideais de educação da <u>paideia clássica</u> . A educação grega: a <u>arete</u> homérica; Sócrates. Os ideais cívicos (o homem como cidadão) os ideais individualistas do desenvolvimento da personalidade. Complexidade	Sal
22 II 73	Teórico Prático	da moral de <u>paideia</u> (cultura, civilização, educação, literatura, tradições, etc.) (Cf. H. V. Garrison - <u>Historie de l'éducation dans l'Antiquité</u>). A posição de Platão (<u>Republics</u>) e o ataque à poesia e à literatura; apologia de matemática	Sal

N.º de faltas do mês e de filosofia. A educação filosófica e (Assinatura)

Observações "científica", contra a educação literária e artística; razão v. intuição.

⊕ Cf. René Guénon e a apologia do Latim.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 I 73	Teórico Prático	Aristóteles e Tróades: a retórica como sistema de educação. A cultura de intuição, pela literatura e pela arte. Cultura e ética. A complexidade e os imponderáveis da acção na vida real e as qualidades 'de espírito	FAL
27 II 73	Teórico Prático	e de carácter exigidas: misantropia de educação filosófica ou "científica". "Esprit de finesse", v. "esprit géométrique" (Pascal). Importância do estudo da língua e da literatura, como factores de comunicação humana.	FAL
1 III 73	Teórico Prático	Importância das estruturas básicas na comunicação oral e escrita: papel da precisão e de elegância de língua. Gen. da retórica como instrumento de acção política na Grécia Clássica e a retórica helenística, como base da educação superior.	FAL
6 IV 73	Teórico Prático	O conceito de "cultura clássica", colecção de obras-primas, como base aceite de um ensino de valores. A polémica entre Tiro de Misândolo e Hermolao. Barbaro (1485): a palavra e o pensamento. Importância da "Poética" de	FAL

N.º de faltas do mês

Aristóteles na teoria e na crítica literária do século XVI. (Assinatura) T. Aguiar

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Março

Disciplina Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 / / 73	Teórico Prático	Paideia grega e humanitas ciceroniana. A arte clássica, essencialmente convergencial: a convergência em veículos de comunicação. Tradicional retórica e tradições filosóficas. A sabedoria epicurista (ataraxia) e a sabedoria estoica (apatheia)	[Assinatura]
13 / / 73	Teórico Prático	O humanismo Renascentista, acto de imaginação histórica. A interpretação medieval das obras clássicas é um acto de exegese alegórica (a Antiguidade como presente); a interpretação humanista é filológica e histórica (a Antiguidade como passado)	[Assinatura]
20 / / 73	Teórico Prático	A teoria cíclica da história no Renascimento e o optimismo acerca das possibilidades de acção humana na arte e na política. Imitatio et aemulatio dos modelos antigos. A assimilação de cultura antiga	[Assinatura]
22 / / 73	Teórico Prático	como processo criador. O uso crítico de ciência antiga. As polémicas acerca da utilização do passado: vida contemplativa e vida activa. Sapientia: o conceito medieval e neo-platónico; o conceito renascentista.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês Herança cultural e prática da cultura: (Assinatura)
 Observações a herança como criação. [Assinatura]




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

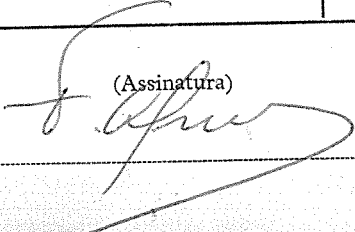
Mês de Março

Disciplina Cult. Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 III 73	Teórico Prático	O humanismo italiano politicamente orientado (Machiavel). A separação da ideia de <u>sapientia</u> de ideia de revelação divina. Erasmus: a nova concepção do humor.	
27 III 73	Teórico Prático	Recuperação dos textos antigos e recriação cultural. <u>Virtus</u> ⁽¹⁾ e <u>humanitas</u> . O conceito clássico e o conceito medieval. Conceito romano ⁽¹⁾ consistia em capacidades militares e políticas,	
29 III 73	Teórico Prático	executadas com perícia e coragem; conceito medieval ⁽¹⁾ : a mais perfeita realização humana possível (virtude, apanágio de Deus; virtudes (qualidades morais) (Mazzeo - 51-53). A recriação dos conceitos antigos - A <u>virtus</u> renasce	
3 IV 73	Teórico Prático	teste (cf. Burckhardt) a visões heurísticas da natureza humana.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de

Disciplina:

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
V TV 73	Teórico Prático	Maquiavel e a análise objectiva do fenómeno político; a moral de direito substituída pela moral de facto. O triunfo da moral de indivíduos. O problema da acção. O imoralismo maquiavélico.	Fae
7 23 Abril	Teórico Prático	Férias de Páscoa	
1 V 73	Teórico Prático	Maquiavel - "O Príncipe" - Fortuna e virtus - sorte e capacidade - (cap. XXV -) comentário. O Estado como valor supremo. Importância do meio político italiano na genese das doutrinas de Maquiavel.	Fae
3 V 73	Teórico Prático	Maquiavel. Comentários dos capítulos Cap. XV e XVIII - XIX. O abandono dos quadros morais de Fede Me'dia e a razão de Estado como princípio fundamental.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Maio

ano lectivo de 1972-1973

Disciplina Hist. da Cult. Moderna

Rubrica do professor

Sumário

Dia	Sumário N.º		
8 / v / 73	Teórico Prático	Maquiavel: o "Príncipe". Problemas g. suscita. Intencas satirica (a iniquidades dos príncipes)? As relações entre a politica e a moral. Funda do de uma ciência politica? Criador de uma arte politica?	[Signature]
9 / v / 73	Teórico Prático	O descobrimento de personalidade: o homem individual como objecto de estudo. Petrarca (a ascensao ao monte Ventoux); Pico de la Mirandole (de Hominis Dignitate); Montaigne (Essais), como documentos da nova	[Signature]
9 / v / 73	Teórico Prático	atitude. O homem modelador de si próprio, num mundo infinito. O interesse pela natureza. (a consciencia que olha para o mundo e a consciencia que se analisa). do homem universal do homem individual	[Signature]
	Teórico Prático	Burckhardt - Civl. Renasc. Ital. - 2ª parte (desenvolvimento de personalidade)	[Signature]

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
[Signature]


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro

Disciplina História da Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>8 — x — 73</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Exame final escrito:</p>	
	<p>Teórico Prático</p>		
	<p>Teórico Prático</p>		
	<p>Teórico Prático</p>		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



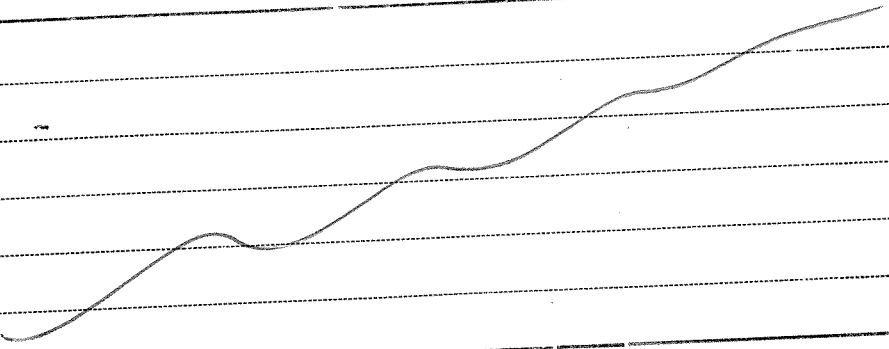
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Out - Nov

no lectivo de 1973-1974

Disciplina Cultura Moderna

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>X</u> 73	Teórico Prático	Durante o mês de Outubro - serviço de exames - (finais, de aptidão, etc.)	
6 a 13 x1	Teórico Prático	Serviço de exames e Comissão de Apreciação	
<u>20</u> <u>X1</u> 73	Teórico Prático		
<u>20</u> <u>X1</u> 73	Teórico Prático		

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações